



CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FABIANE RIPPLINGER

**DINÂMICA LOCACIONAL DA INDÚSTRIA:
Estudo de caso de uma agroindústria catarinense**

CHAPECÓ

2019

FABIANE RIPPLINGER

DINÂMICA LOCACIONAL DA INDÚSTRIA:

Estudo de caso de uma agroindústria catarinense

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Licenciada em Geografia pela Universidade Federal
da Fronteira Sul – UFFS.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Alberto Scherma

CHAPECÓ

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Ripplinger, Fabiane

DINÂMICA LOCACIONAL DA INDÚSTRIA: Estudo de caso de uma agroindústria catarinense / Fabiane Ripplinger. -- 2019.

64 f.:il.

Orientador: Doutor em Geografia Ricardo Alberto Scherma.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Geografia-Licenciatura, Chapecó, SC, 2019.

1. Dinâmica locacional da indústria. 2. Circuitos econômicos. 3. BRF. I. Scherma, Ricardo Alberto, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título

FABIANE RIPLINGER

DINÂMICA LOCACIONAL DA INDÚSTRIA:

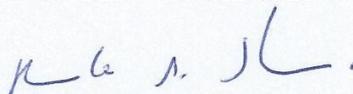
Estudo de caso de uma agroindústria catarinense

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Alberto Scherma

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:
05/07/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ricardo Alberto Scherma



Prof. Dr. Marlon Brandt



Prof. Dr. Willian Simões

Chapecó/SC, Julho de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos familiares, especialmente aos meus pais pelo apoio, carinho, incentivo e ensinamentos repassados. A minha irmã pela atenção, conselhos e inúmeras correções deste trabalho.

Aos meus amigos que me auxiliaram nas horas difíceis e buscaram juntamente comigo a realização de um sonho – concluir a graduação.

Agradeço imensamente a todos os professores que me conduziram e proporcionaram experiências valorosas que certamente me acompanharão em todas as fases da vida. Em especial ao meu orientador Prof. Dr. Ricardo Alberto Scherma por acreditar na minha capacidade e pelo apoio durante a trajetória acadêmica.

A todos os membros do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Usos do Território e Dinâmicas Socioespaciais (GETESE) que me proporcionaram uma riquíssima formação e introdução à pesquisa.

Por fim, agradeço e dedico esta monografia a todos que de alguma forma contribuíram nesta jornada pelo conhecimento.

Quanto menos importantes as barreiras espaciais, tanto maior a sensibilidade do capital às variações do lugar dentro do espaço e tanto maior o incentivo para que os lugares se diferenciem de maneiras atrativas ao capital. O resultado tem sido a produção da fragmentação, da insegurança e do desenvolvimento desigual efêmero [...]

(HARVEY, 2007, p. 297)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender a dinâmica locacional da indústria Brasil Foods S.A. em diversas escalas de análise e as implicações causadas por crises. Para embasar teoricamente esta monografia foram utilizados diversos autores, entre eles: Frederico (2012); Castillo (2010); Costa e Souza-Santos (2009); Araújo (2004), dentre outros estudiosos da área. Entre os conceitos centrais que serão utilizados estão: Divisão Territorial do Trabalho (DTT), Divisão Internacional do Trabalho (DIT), regiões competitivas, especialização produtiva, seletividade e marginalização espacial. Tem-se como metodologia práticas de campo, levantamento de dados em relatórios e sites institucionais da BRF, Sadia e Perdigão e para espacialização dos dados são utilizados mapas confeccionados no software ArcGISTM. Este trabalho fora dividido em três capítulos. O primeiro trata da abrangência e da história da formação da BRF. O segundo traz discussões sobre a especialização produtiva na mesorregião oeste catarinense. Já o terceiro capítulo aborda as crises que a empresa BRF enfrentou nos últimos anos e o impacto destas na vida dos funcionários. Por fim, torna-se pertinente mencionar a importância que o sindicato tem enquanto mediador nas relações trabalhistas, assim como, os impactos das crises relacionadas a BRF na vida de diversas famílias na mesorregião Oeste Catarinense. Observa-se ainda, um foco na internacionalização, visto que o cenário nacional já se encontra em processo de saturação, necessitando também de reflexões sobre a situação econômica e política em que se encontra o país, e a necessidade de haver mais regiões cooperativas do que competitivas, para diminuir as disparidades existentes no território brasileiro.

Palavras-chave: BRF; Dinâmica locacional da indústria; Circuitos econômicos; *Lay-off*.

ABSTRACT

This study has the goal of understanding the locational dynamic of the industry Brasil Foods S.A. on several scales of analysis and the implications caused by crises. To theoretically base this monograph, there were used various writers, such as: Frederico (2012); Costa and Souza-Santos (2009); Araújo (2004), as well as other scholars of the field. Among the central concepts that will be utilized, there are: Geographical Division of Labor (GDT), International Division of Labor (IDL), competitive regions, productive specialization, selectivity and spacial marginalization. The methodologies used were field practices, data collection through reports and institutional BRF, Sadia and Perdigão websites, and for data specialization there was the use of maps manufactured on the ArcGISTM software. This work was divided in three chapters. The first one addresses the comprehensiveness and the formation of BRF. The second brings discussions regarding the productive specialization on the mesoregion Western Santa Catarina. The third chapter focuses on the crises that the BRF company has faced on recent years and their impact on the worker's lives. Finally, it becomes pertinent mentioning the importance that the trade union has in labor relations, as well as the impacts of the crises related to BRF on the lives of several families on the mesoregion Western Santa Catarina. It is also observed a focus on internationalization, since the national scene is already on the process of saturation, also needing reflexions regarding the economic and political situation found on the country, and the need of having more cooperative regions than competitive, to diminish the existing disparities in the Brazilian territory.

Keywords: BRF; locational dynamic of industry; Economic circuits; Lay-off.

LISTA DE SIGLAS

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal

ACAV – Associação Campo-verdense de Avicultores

ADM – Archer Daniels Midland Company

AURIVERDE – Cooperativa Regional Auriverde

AURORA ALIMENTOS – Cooperativa Central Aurora Alimentos

BASF – BadischeAnilin e Soda Fabrik/ Fábrica de anilina e soda de Baden

BRF – Brasil Foods S.A.

CD – Centro de distribuição

CEPA – Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola

CGU – Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União

CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

COOPER A1 – Cooperativa A1

COOPER ITAIPU – Cooperativa Regional Itaipu

DTT – Divisão Territorial do Trabalho

DIT – Divisão Internacional do Trabalho

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDC – Louis Dreyfus Company

LER – Lesões por Esforço Repetitivo

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

MPF – Ministério Público Federal

MT – Mato Grosso

PIB – Produto Interno Bruto

PR – Paraná

SC – Santa Catarina

SITRACARNES – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados de
Chapecó

SP – São Paulo

SUDAM – Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia

UP – Unidade de produção

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da abrangência da Brasil Foods (BRF) no Brasil	23
Figura 2 - Mapa da topografia global da BRF em 2009	26
Figura 3 - Mapa da topografia global da BRF em 2018	27
Figura 4 - Mapa das unidades das empresas BRF, JBS e Aurora Alimentos no Oeste Catarinense em 2018	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparativo entre as empresas Sadia e Perdigão em 2008	19
Tabela 2 - O milho no Oeste Catarinense.....	32
Tabela 3 - A soja no Oeste Catarinense.....	32
Tabela 4 - Microrregião de origem de aves produzidas em Santa Catarina em 2016	34
Tabela 5 – Cotações da BRF na Bovespa na primeira fase da Operação Carne Fraca	40
Tabela 6 - Cotações da BRF na Bovespa na segunda fase da Operação Carne Fraca.....	40
Tabela 7 - Cotações da BRF na Bovespa na terceira fase da Operação Carne Fraca.....	42
Tabela 8 - Cotações da BRF na Bovespa em 2019.....	43
Tabela 9 - Flutuação de emprego formal - com ajustes – em Chapecó de Janeiro à Dezembro de 2018	50
Tabela 10 - Flutuação de emprego formal - com ajustes - em Chapecó de Janeiro à Abril de 2019	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. ESPAÇO-TEMPO DA BRASIL FOODS: PROCESSO DE EXPANSÃO.....	16
2.1. HISTÓRIA DA BRF: O INÍCIO DE UMA GIGANTE AGROINDUSTRIAL .	17
2.2. PROCESSO DE EXPANSÃO NACIONAL DA BRF	20
2.3. PROCESSO DE EXPANSÃO INTERNACIONAL DA BRF.....	24
3. ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA NO OESTE CATARINENSE	29
4. CRISE DA INDÚSTRIA E IMPLICAÇÕES NA VIDA DOS TRABALHADORES	37
4.1. OPERAÇÃO CARNE FRACA	39
4.2. GREVE DOS CAMINHONEIROS	44
4.3. <i>LAY-OFF</i>	45
4.4. REORGANIZAÇÃO DA DINÂMICA LOCACIONAL DA INDÚSTRIA NAS UNIDADES DA BRF.....	47
4.5. VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

A Brasil Foods S.A. (BRF) advém da fusão entre Sadia e Perdigão, ambas as empresas criadas em solo catarinense entre as décadas de 1930 e 1940. A disputa destas empresas no mesmo segmento de produtos foi crescendo ao longo dos anos, assim como foram diversas as tentativas de coalizão - que no discurso de ambas as empresas - para que desta forma não houvesse tanta competição e pudessem ofertar uma gama maior de produtos ao mercado nacional e internacional. Em 2009, após uma crise que afetou a empresa Sadia esta união foi concretizada.

A partir desta união, além das unidades e escritórios comerciais já existentes devido a incorporação foram abertos mais alguns no Brasil e em outros países. Sua expansão foi significativa, alcançando novos mercados e territórios. Assim sendo, torna-se importante analisar a dinâmica locacional dessa indústria e o que a caracteriza.

Nesse sentido, esta monografia tem por objetivo geral compreender a dinâmica locacional da indústria BRF no território brasileiro e as implicações de das sucessivas crises econômicas que ela enfrenta que acabam por provocar reorganizações em seus sistemas de produção.

Justifica-se o estudo deste tema pela necessidade de compreender a influência da empresa BRF em Chapecó-SC, analisando o impacto que algumas crises internas provocaram na vida de seus funcionários e na região, bem como a dinâmica locacional da indústria com os circuitos econômicos produtivos existentes no Oeste Catarinense.

Na região oeste catarinense predomina o setor agroindustrial, onde a produção de carnes suínas e de aves é mais voltada para a exportação do que para o abastecimento nacional, compondo assim a base da economia regional. Desta forma se faz necessário observarmos o número de produtores integrados¹ de animais das empresas instaladas no oeste catarinense. Com isso, a BRF possui em todo o território brasileiro aproximadamente 13 mil², a Cooperativa Central Aurora Alimentos é formada por 11 cooperativas menores distribuídas no Sul e Centro-Oeste brasileiro que abrangem mais de 100 mil famílias produtoras³. Entre

¹ Sistema onde o produtor rural e a empresa fazem uma parceria. A empresa oferece assistência técnica em todas as etapas de produção, desde a entrega de pintainhos, ração, acompanhamento de veterinários, entre outros. Já os produtores rurais entram neste sistema pela garantia que este oferece para a compra de sua produção. Porém os valores recebidos variam de acordo com a qualidade dos animais, o valor comercial e a produtividade obtida por lote (SANTOS, D., 2016).

²BRASIL FOODS S/A, 2018.

³ COOPERATIVA CENTRALAURORA ALIMENTOS, 2019.

estas cooperativas menores associadas à Aurora Alimentos estão a Cooperalfa, Cooper Itaipu, Auriverde, Cooper A1, entre outras. Já a JBS/Seara Alimentos possuía mais de 8 mil produtores em 2017⁴. Assim sendo, percebe-se que estes dados são de extrema importância ao observarmos as regiões de abrangência das mesmas. A empresa Aurora Alimentos é uma das mais influentes no oeste catarinense, na qual possui associação com diversas outras cooperativas menores localizadas nesta região, o que diminui significativamente os custos com matérias primas, logo consegue uma margem de lucro maior nos produtos finais. No caso da BRF, o número de produtores integrados é menor, o que não diminui sua influência na região e no comércio.

Ambas as empresas exportam seus produtos para mercados no exterior de ampla importância, como a Rússia, China, entre outros. Cada um destes países possuem regras específicas, que devem ser levadas em conta pelas empresas quando se tem a intenção de expandir o alcance de seus produtos. Um dos principais exemplos a ser citado é o abate “Halal”⁵ praticado em determinadas unidades da BRF espalhadas pelo Brasil, na qual seguem os rituais islâmicos, onde os animais devem somente ser abatidos por muçulmanos. São essas regras que possibilitam a abertura das portas de mercados estrangeiros, o que pode ser um diferencial atualmente para as empresas diante de tamanha concorrência existente.

Em cada região catarinense podemos observar uma especialização produtiva diversa, com grande influência do capital privado o que traz a tona o conceito de regiões competitivas, que segundo Frederico (2012) são áreas onde há predisposição para a produção ser voltada para a exportação e não para o mercado interno.

Assim relacionamos a dinâmica locacional da indústria com os circuitos econômicos produtivos e a competitividade, onde

A racionalidade dominante da competitividade e do crescimento econômico coloca os diversos lugares em competição, numa verdadeira guerra para atrair investimentos e se inserir nos circuitos espaciais produtivos mundializados. Constituem-se, assim, regiões competitivas, áreas funcionais a produção hegemônica, obedientes a parâmetros internacionais de qualidade e custos (CASTILLO; FREDERICO, 2010, p.470).

Ademais, percebe-se a fragmentação do território, onde cada vez mais se busca meios para investimentos internacionais a fim de alavancar os rendimentos de determinada região,

⁴ JBS, 2017.

⁵ Abate realizado de acordo com as normas e técnicas admitidas nos rituais islâmicos. Onde aceita-se o abate de diversos animais, como bovinos, aves, caprinos, porém porcos e derivados não (The Islamic Food and Nutrition Council of América e The Muslim Food Board *apud* ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL, s/d).

implicando no desenvolvimento de maiores desigualdades sociais e econômicas (CASTILLO; FREDERICO, 2010).

Ainda se observa que no Oeste Catarinense, as agroindústrias configuram-se como uma das principais atividades empregatícias e, quando uma destas está passando por crises, pode-se visualizar o quão fechadas e restritas são as oportunidades aos trabalhadores, pois, se houvesse demissões em massa, muitos não seriam absorvidos rapidamente no mercado de trabalho.

Portanto, devemos nos atentar para a importância da empresa BRF na região de estudo e o uso do território que esta faz, bem como a influência das regiões competitivas e dos circuitos econômicos na atual conjuntura econômica de crise enfrentada principalmente em território nacional e mundial.

Com relação à metodologia empregada, foram realizados levantamentos de dados com base em livros, jornais, artigos, entrevistas semiestruturadas e estruturadas, visitas técnicas ao sindicato Sitracarnes. Quanto aos materiais, foram utilizados artigos e bases de dados disponíveis na internet, software ArcGISTM e realizada análise de jornais (online) locais, regionais e nacionais como, Gazeta do povo, Clic RDC, Diário Catarinense, Diário do Iguazu, entre outros. A mesma possui base empírica, qualitativa e quantitativa e está embasada no tripé de relação entre as pessoas, a economia e o território.

Quanto à estrutura do trabalho, ele foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “Espaço-tempo da Brasil Foods: processo de expansão” busca introduzir a história, a trajetória de expansão e a abrangência da empresa BRF em escala nacional e internacional. Já o capítulo dois, intitulado “Especialização produtiva no oeste catarinense” trata da área agroindustrial ao qual esta região está imbricada e da diversidade de empresas no ramo, porém sob a hegemonia de grandes empresas como a BRF, Aurora Alimentos e JBS. E o terceiro capítulo, intitulado “Crise da indústria e implicações na vida dos trabalhadores” trata das crises envolvendo a empresa BRF, as investigações da Polícia Federal e os acordos realizados com o Ministério Público Federal (MPF) e o Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União (CGU). Em conformidade com estas situações, serão analisados os impactos ocasionados na vida dos funcionários da empresa BRF, principalmente no período de *lay-off*⁶.

⁶Suspensão temporária de contratos dos empregados de empresas em recuperação. A empresa adotou este regime no final de Agosto de 2018, alcançando o tempo de 5 meses.

2. ESPAÇO-TEMPO DA BRASIL FOODS: PROCESSO DE EXPANSÃO

Este capítulo tratará brevemente da história da Sadia e Perdigão assim como o processo de fusão entre estas e o movimento de expansão da empresa em escala nacional e internacional. Pretende-se analisar alguns conceitos para compreender a região de estudo, sendo eles: divisão territorial do trabalho (DTT), divisão internacional do trabalho (DIT), competitividade regional, especialização regional produtiva e região competitiva. Vejamos a seguir alguns apontamentos sobre estes.

De acordo com Santos e Silveira (2006), a divisão territorial do trabalho pode ser caracterizada como um objeto do território usado, que se fragmenta em várias formas de divisões do trabalho, onde se pondera que “cada atividade ou cada empresa produz a sua própria divisão do trabalho”⁷. Ademais, a divisão territorial do trabalho

além de condicionar a construção de especializações, essa nova estruturação segmenta o território. Os compartimentos mais ativos são aqueles mais aptos aos produtos exigidos pelo chamado mercado mundial. Porque é preciso ligar num único processo as parcelas do trabalho desenvolvidas em lugares distantes, impõe-se mais cooperação entre pontos do território e a circulação ganha um novo ímpeto. Alargam-se os contextos ao mesmo tempo em que as regiões perdem o comando sobre o que nelas acontece, contribuindo para uma verdadeira fragmentação territorial. As novas vocações regionais são amiúde produtoras de alienação, pela pressão da ordem global sobre as populações locais (SANTOS; SILVEIRA, 2006, p. 105-106).

De acordo com Bernardes (2003, p. 158), “no contexto da globalização, que implica numa nova divisão territorial do trabalho, a natureza é reavaliada e valorizada de acordo com as novas tecnologias”. Nesta DTT, as condições naturais são levadas em consideração para com relação às melhores condições para a instalação de empresas e conseqüentemente para obter lucros maiores, logo, “tais condições naturais constituíam vantagens competitivas a nível do mercado internacional” (BERNARDES, 2005, p. 1824). Além disso, Goldenstein e Seabra (1982, p.24) ressaltam que ao analisar o território brasileiro “a divisão territorial do trabalho se apresenta sob o controle hegemônico da produção capitalista através de seus setores de produção mais avançados, hierarquicamente subordinados ao capital internacional de caráter monopolísticos”.

Em contrapartida, a divisão internacional do trabalho (DIT),

[...] corresponde às funções produtivas desempenhadas por cada Estado nação no sistema internacional e, deste modo, está diretamente ligada a uma divisão do

⁷SANTOS; SILVEIRA, 2006, p. 290.

trabalho que também se dá no interior do território nacional (SANTOS, 1996, p.106). Trata-se de uma divisão do trabalho que é, ao mesmo tempo, também uma divisão e repartição dos recursos (materiais e imateriais) mobilizados nas atividades produtivas (PEREIRA, 2010, p. 2).

Desta forma, podemos verificar que ocorre uma repartição geográfica definida por uma especialização produtiva que segue os padrões internacionais de qualidade, atraindo investimentos públicos e privados (CASTILLO, 2008).

Nela reconhecemos as ideias de competitividade e vulnerabilidade territoriais e, por isso, a região funcional aos mercados internacionais pode ser adjetivada como competitiva. [...] A especialização regional produtiva, isto é, a reunião de fatores produtivos e de características particulares numa determinada porção do território (Elias, 2007:50), gera condições para o aumento da produção e da produtividade, elevando, portanto, a competitividade de alguns lugares e regiões para um determinado tipo de produção. Diante da internacionalização dos mercados e das finanças (e também dos custos e parâmetros produtivos) e segundo os preceitos do pensamento único (Santos, 2000), a competitividade regional torna-se inevitável. No caso dos países periféricos, essa competitividade recai muito particularmente sobre a produção de commodities agrícolas (ou minerais). (CASTILLO, 2008, p. 8)

A partir disto, serão analisados nos próximos itens e capítulos estes conceitos supracitados relacionando com a realidade local-global, a ligação destes com a BRF e as crises enfrentadas pela mesma.

2.1. HISTÓRIA DA BRF: O INÍCIO DE UMA GIGANTE AGROINDUSTRIAL

A BRF surge inicialmente a partir da fusão de duas empresas, a Perdigão e a Sadia, ambas fundadas em solo catarinense.

A empresa Perdigão foi fundada em 1934, em Videira-SC, sob o comando das famílias Brandalise e Ponzoni. A mesma permaneceu sendo dirigida por integrantes da família Brandalise até meados da década de 90, posteriormente fora vendida para um consórcio de fundos de pensão nacional (PERDIGÃO, 2009, *apud* COSTA; SOUZA-SANTOS, 2009, p.166).

Já a companhia Sadia nasceu a partir da compra do frigorífico S.A. Indústria e Comércio Concórdia no ano de 1944, alocado na cidade de Concórdia – SC na mesorregião Oeste Catarinense⁸, por Atílio Francisco Xavier Fontana. Em 1947, o nome original do

⁸De acordo com o IBGE a nomenclatura mais atual é “região geográfica imediata”, porém como os materiais bibliográficos utilizados como base neste trabalho ainda o denominam de “mesorregião” e “microrregião”, optou-se pela nomenclatura menos atual.

frigorífico foi alterado para Sadia, advindo de “SA de ‘Sociedade Anônima’ e das três últimas letras da palavra ‘ConcórDIA’ [...] tendo as famílias Fontana e Furlan à sua frente” (SADIA, 2009c, *apud* COSTA; SOUZA-SANTOS, 2009, p.166).

A empresa enfrentava diversos obstáculos com relação ao transporte dos produtos para outras regiões e por isso optou pelo transporte ferroviário para despachar sua produção inicialmente. A estação ferroviária mais próxima estava localizada a aproximadamente 40 km, no município de Volta Grande - SC. Além disso, visando a inserção no mercado nacional, a Sadia abre uma filial de distribuição de produtos no estado de São Paulo, em 1947. Já em 1952, a empresa “arrenda um avião da então Panair do Brasil para levar produtos frescos da fábrica para a capital paulista e Rio de Janeiro, impulsionando as vendas da empresa” (ARAÚJO, 2004, p. 31). Em 1972, a companhia aérea altera seu nome de Sadia Transportes Aéreos para Transbrasil, e com isso, passa a transportar por algum tempo mercadorias e pessoas. Com isso, a Sadia alavancou sua participação no cenário nacional possuindo diversas centrais de distribuição, alcançando novos e importantes mercados (ARAÚJO, 2004). Vale ressaltar que este serviço aéreo não foi utilizado somente pela Sadia em Santa Catarina neste período, outras empresas também faziam este uso.

Na década de 1970, o governo lança o II Plano Nacional de Desenvolvimento, onde se objetivava o desenvolvimento de alguns setores, principalmente relacionados a insumos e bens de serviço, neste período ocorre uma reestruturação do setor agroindustrial, sendo implementado diversos recursos tecnológicos e com abertura de novos mercados e ramos par exportação.⁹ Entre as décadas 1980 e 1990, houve uma grande modernização nas agroindústrias do sul do Brasil, foram implementados diversas máquinas em frigoríficos, assim como foi investido em melhoramento genético, entre outras técnicas utilizadas¹⁰.

Diante deste cenário, a Sadia passou a ganhar expressividade e mercado nacional, atingindo consumidores em todo o país. Todavia, o crescimento e a possibilidade de investimento no mercado financeiro trouxeram surpresas agruras para a empresa. Conforme Dias e Oliveira (s/d, p.2), em 2008, iniciou-se com mais intensidade uma crise financeira na Sadia, motivada por uma crise econômica mundial instaurada nos Estados Unidos devido ao *subprime* imobiliário de 2008 que passou a afetar os demais setores da economia e o restante do mundo¹¹. Outro fator para a crise na BRF foram investimentos realizados para proteger as exportações da empresa frente à desvalorização do dólar: “no entanto, a empresa não contava

⁹ ESPÍNDOLA, 2002.

¹⁰ ESPÍNDOLA, 2005.

¹¹ COSTA, E., 2012.

que o tradicional banco americano Lehman Brothers pedisse falência e desencadeasse uma crise financeira mundial”¹² (DIAS; OLIVEIRA, s/d, p.2). Com isso, cerca de 2,5 bilhões de reais foram perdidos pela Sadia somente em 2008, conforme a tabela comparativa a seguir.

Tabela 1 – Comparativo entre as empresas Sadia e Perdigão em 2008

Dados	Sadia	Perdigão
Receita líquida	R\$10,7 bi	R\$11,4 bi
Lucro/Prejuízo	R\$-2,5 bi	R\$54 mi
Exportação	R\$5,6 bi	R\$5,1 bi
Funcionários	60.580	59.008
Linha de produtos	700	2.500
Investimento	R\$1.815 mi	R\$2.404 mi
Faturamento líquido por funcionário (em R\$ mil)	177	155,5
Plantas industriais	18	46
Fundação	1944 em Concórdia - SC	1934 em Videira - SC
Produtos/Segmentos	Industrializados congelados, resfriados, massas prontas, margarinas e doces.	Industrializados congelados de carne, lácteos, massas prontas e vegetais congelados.

Fonte: Relatórios anuais da Perdigão (2009 b, N00026) e Sadia (2009b, N00025). Tabela elaborada por Costa; Souza-Santos (2009, p.167).

Ambas as empresas eram grandes concorrentes nos mesmos segmentos e a Perdigão mostrava grande crescimento tanto em escala nacional quanto internacional. Com a Sadia em crise e a Perdigão em ascensão, iniciaram-se novamente as negociações para uma tentativa de fusão entre estas empresas. Durante um período de 10 anos foram várias as tentativas, já em 2008, aproveitando-se da situação criada pela crise financeira, às negociações foram tomando novos rumos e após diversas reuniões, em maio de 2009 a fusão das empresas foi anunciada sob o nome de Brasil Foods - BRF S/A.

Segundo Costa e Souza-Santos (2009), o discurso da BRF é de que a junção destas traria uma nova gama de produtos ao mercado, bem como, preços mais acessíveis. Através da fusão, a Brasil Foods em 2009 já possuía

unidades de processamento de carnes, lácteos e margarinas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato

¹² Esta crise financeira mundial foi sendo construída através de financiamentos de alto risco (em imóveis) promovidos por bancos norte-americanos desde o final da década de 1990 a diversas pessoas ao redor do mundo. Em 2008, com a falência oficial do Banco Lehman Brothers gerou-se uma queda brusca nas bolsas de valores de todo o mundo. Os efeitos foram sentidos no Brasil imediatamente, com queda expressiva no Ibovespa e a longo prazo com a recessão no PIB nacional. Este episódio ficou conhecido como “crise do *subprime*” (TREVIZAN (2018); BRESSER-PEREIRA (2009); FARHI (2009); OLIVEIRA, VILELA, MÁXIMO (2018)).

Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco. No mercado internacional, a BRF tem unidades industriais na Holanda, Reino Unido, Romênia e Rússia, com escritórios comerciais na Alemanha, Argentina, Áustria, Chile, China, Cingapura, Emirados Árabes, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, Portugal, Rússia, Turquia, Uruguai e Venezuela. O objetivo da nova empresa é abrir novos pontos de atuação em todas as partes do mundo (REVISTA ONLINE BRASIL ALIMENTOS, 2009, s/p).

Portanto, com tamanho alcance nacional e internacional de seus produtos, a Brasil Foods tornou-se uma gigante do ramo de alimentos. Essa inserção de grandes empresas ao comércio internacional faz parte de estratégias para criação de novas “multinacionais brasileiras capazes de competir, fazer frente a outros grandes conglomerados estrangeiros e servir como ponte para uma integração mais ativa do país em relação à economia mundial” (COSTA; SOUZA-SANTOS, 2009, p.173).

2.2. PROCESSO DE EXPANSÃO NACIONAL DA BRF

Ao considerar o percurso de criação das empresas Sadia e Perdigão, assim como a fusão destas e a criação da BRF, busca-se neste subtítulo, caracterizar o processo de expansão territorial desta última em escala nacional.

Com grande influência no mercado nacional e internacional de abate e processamento de carnes, grãos e derivados lácteos localiza-se no Oeste Catarinense, berço de grandes empresas como já citadas anteriormente, onde a economia baseia-se principalmente nas agroindústrias, uma das maiores fontes geradoras de empregos. As unidades desta região também estão mais voltadas para a exportação do que para o mercado interno e são direcionadas majoritariamente ao porto de Itajaí (SC), assim como a outros grandes portos nacionais.

Ademais, um dos principais campos de expansão da empresa foi para regiões do centro oeste brasileiro, onde estão as maiores áreas de plantação de milho um dos principais insumos necessários para o desenvolvimento das atividades de produção de carne. Com grande notoriedade nacional, as principais áreas de produção estão próximas a BR-163 no território mato-grossense, com destaque para o município de Lucas do Rio Verde, onde a BRF possui a maior unidade de abate e produtos semiacabados do Brasil.

Com a chegada da empresa Sadia (atual BRF) no campo mato-grossense ainda no ano de 2008, com a intenção de se instalar como *greenfield*¹³ a fim de dominar este território, provocou diversas transformações no espaço regional e novos postos de trabalho foram criados. Houve ainda uma modificação no foco da economia local, uma vez que antes estava quase totalmente voltada à agricultura e após a chegada da agroindústria, passou-se a investir mais na produção de carnes.

Em 2012, com a inauguração do Complexo Industrial Senador Atílio Fontana (em Lucas do Rio Verde-MT), houve a atração de diversas grandes empresas, como a Amaggi, Cargill, Bunge, ADM do Brasil, BASF, Bayer, LDC, entre outras, o que gerou mais investimentos em escala regional.

Os principais portos de escoamento da produção utilizados por estas grandes empresas são respectivamente: Santarém, Mirirituba, Itaiatuba no Pará, Santos (SP) e Paranaguá (PR). O fato de Lucas do Rio Verde (MT) estar longe dos principais portos brasileiros dificulta o escoamento da produção para exportação, sendo que sua maioria é escoada via sistema rodoviário, principalmente utilizando-se da BR-163, uma das mais importantes ligações rodoviárias do Brasil.

Salienta-se ainda, que segundo Silveira (2010), com a globalização há a crescente demanda pela exportação, a mecanização da produção, aumento da lógica competitiva e da ideologia de crescimento. Com a diversificação da cadeia produtiva, as regiões competitivas, bem como a especialização nas commodities agrícolas, atraem-se os investimentos públicos e privados em culturas hegemônicas, proporcionando a integração destas áreas com os mercados internacionais (FREDERICO, 2012).

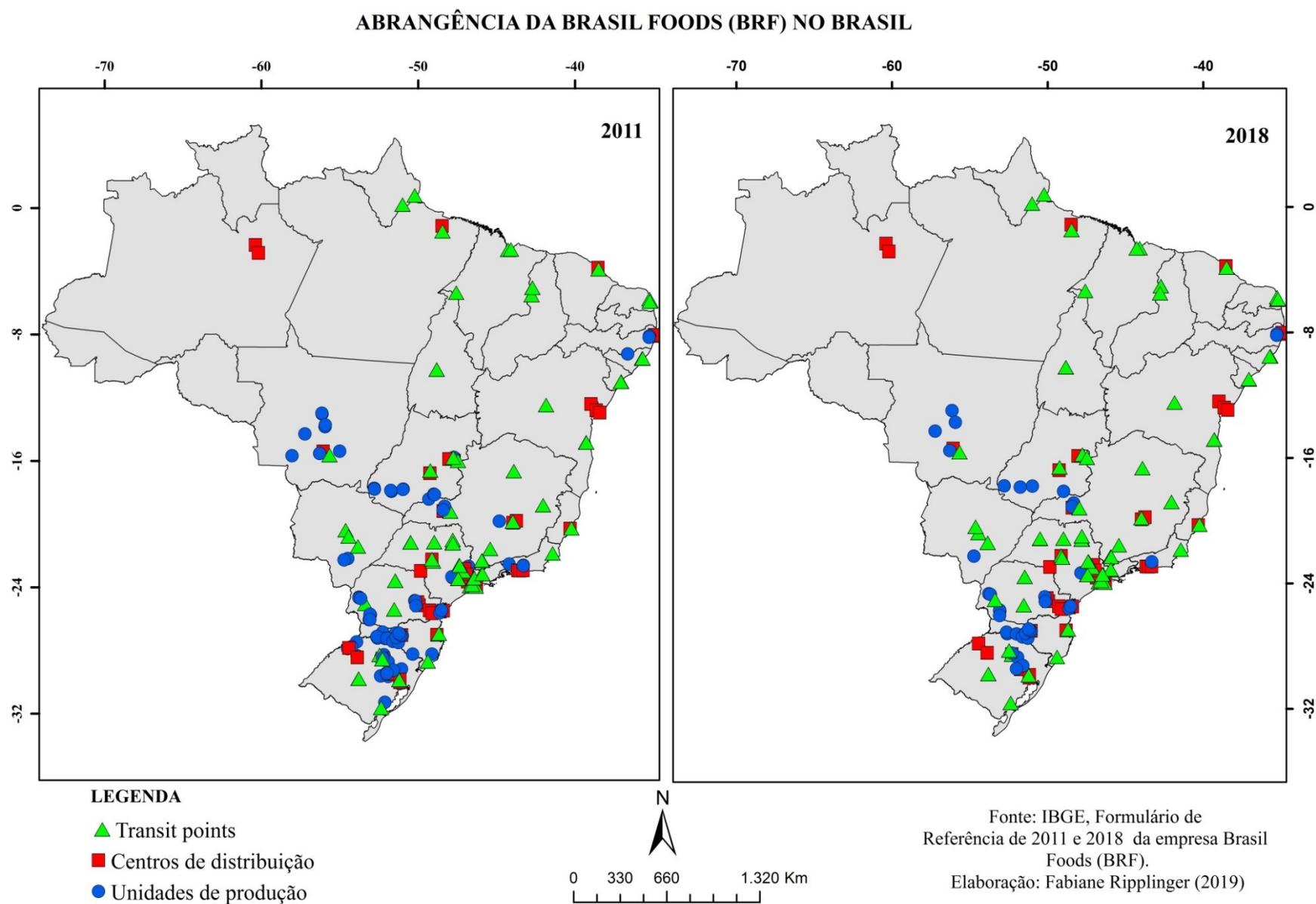
Em vista disso, pode-se inferir que “a BRF combinou diferentes estratégias como a criação de um sistema de objetos e um sistema de ações para a ampliação do uso seletivo, organizacional e cooperativo do território nacional e internacional.” (ESPÍNDOLA, 2014, p. 1878). Em relação a estas estratégias territoriais no território brasileiro pode-se perceber ao analisarmos que estas vieram sendo aprimoradas com a fusão entre a Sadia e Perdigão, incrementando seu portfólio, empregando maior auxílio tecnológico na produção, além de fazer investimentos em diversas novas regiões/países e adquirindo outras empresas de pequeno e médio porte, alavancando sua produção e abrangência.

¹³ “Termo aplicado quando o produto do projeto é realizado a partir do zero, em situações em que não se conta com instalações e facilidades pré-existentes que possam ser incorporadas ao produto do projeto. Geralmente refere-se a novos empreendimentos” (FERRARI, 2018).

Ao analisarmos a abrangência da BRF entre 2011 e 2018, pode-se perceber que houve a diminuição de unidades de produção, distribuição, bem como os *Transit points/Cross-docking points*¹⁴ no Brasil. Os centros de distribuição (CD) foram duramente afetados, em estados onde antes havia 2 ou 3 CD, atualmente possuem somente 1, como no caso do Amazonas, Bahia e Rio de Janeiro. Já em estados como Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, entre outros os cortes no número de CD foram maiores. Já em relação às unidades de produção (UP) identifica-se que houveram mais impactos nos estados de Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Rio de Janeiro, onde diversas unidades foram fechadas/vendidas. Quanto aos *Transit points/Cross-docking points* também foram alterados os números totais, sendo que Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Pará, Ceará, Piauí, Bahia, Espírito Santo e São Paulo tiveram redução no número destes como poderemos ver no mapa a seguir.

¹⁴“São sistemas de distribuição em que os produtos são expedidos de um ou mais armazéns centrais direto para o cliente, sem passar pelo estoque” (GRUPO FARRAPOS, 2018). Em *Cross-docking points* é mais de um fornecedor que realiza a entrega dos produtos, já em *Transit points* somente uma empresa realiza este serviço.

Figura 1 - Mapa da abrangência da Brasil Foods (BRF) no Brasil



Fonte: IBGE, Formulário de Referência de 2011 e 2018 da empresa Brasil Foods (BRF). Elaboração: Fabiane Ripplinger (2019)

Ao mesmo tempo em que vimos à diminuição de centros de distribuição, unidades de produção e de *Transit points/Cross-docking points*, a BRF desenvolveu estratégias de desenvolvimento e expansão internacional como veremos no próximo item.

2.3. PROCESSO DE EXPANSÃO INTERNACIONAL DA BRF

Segundo Espíndola (2014) a BRF buscou a internacionalização da empresa e o aumento das exportações, incrementando significativamente sua receita nos últimos anos (predominantemente entre 2009 e 2013). O autor afirma que entre as principais regiões atendidas internacionalmente pela BRF está o Oriente médio, China e a Europa. Logo, visando esse crescimento internacional, algumas unidades e escritórios foram criados como em de Dubai, China e Argentina.

Após a fusão entre a Perdigão e a Sadia, a BRF concentrou cerca de “53% da produção de industrializados de carnes no Brasil, 62,2% de congelados de carnes, 60,5% de massas, 52,9% de pizzas, 56% de margarinas e 11% de lácteos” (ESPÍNDOLA, 2014, p. 11). Os principais destinos escolhidos foram o Cone Sul, Ásia, Europa e Oriente Médio. Essa escolha não ocorreu por acaso, dentre os fatores de atração estão:

a proximidade com seus clientes; ao contorno às barreiras tarifárias e não tarifárias impostas pelos países importadores (quotas) etc.; à possibilidade de acesso a novas tecnologias em processos e produtos; à busca de novos ativos; à ampliação de escalas produtivas; ao emparelhamento com os grandes *players* do mercado mundial de alimentos; à obtenção de um maior conhecimento dos hábitos e perfil dos consumidores; à exploração da competitividade a partir dos custos operacionais; à diferenciação de produtos e à redução dos riscos com a queda das exportações e/ou queda do consumo interno. Essa nova fase de internacionalização caracteriza-se por uma expansão vertical através de novos fixos (capacidade produtiva nova). (ESPÍNDOLA, 2014, p. 14)

Desta forma, Sereia, Camara e Vieira (2011, p.153) destacam que a BRF buscou concentrar-se na sua internacionalização, pois o mercado interno já estava muito saturado. O foco da empresa no exterior foi e ainda é a marca Sadia, muito conhecida e com boa comercialização principalmente no Oriente Médio e na Rússia. Salienta-se que com esse processo de internacionalização foram criados “[...] um sistema de objetos (escritórios comerciais, capacidade nova) e um sistema de ações (*marketing*, parcerias,

etc.) visando o uso seletivo dos diferentes territórios” (ESPÍNDOLA, 2014, p. 14), que viabilizou “a criação de um dos grandes *players* no mercado mundial de alimentos” (Ibidem, 2014).

Este uso seletivo do território vem ocasionando um desenvolvimento desigual e uma divisão territorial do trabalho (DTT). Para Smith (1988 *apud* MENDOZA, 2014), este desenvolvimento desigual é uma das principais consequências do capitalismo. Já Harvey (2011 *apud* MENDOZA, 2014), analisa que os custos de vida da população e o valor da mão de obra podem variar com grandiosidade em regiões muito próximas. São estas áreas que os capitais procuram para se instalar, pois normalmente nestas áreas as lutas de classe são mais fracas, onde também se possibilita uma acumulação de capital maior e vantagem em relação à força de trabalho disponível se comparado a outros locais.

Nos mapas a seguir veremos a diferença entre o número de unidades industriais (produção), centros de distribuição e escritórios em 9 anos (2009-2018), na qual houve grande expansão para a Ásia, Europa e alguns países da América do Sul. Nestes 9 anos, foram muitas as mudanças na BRF, dentre as principais delas foi a criação de novas unidades de processamento e abate, proporcionando um melhor atendimento das regiões consumidoras mais próximas destas.

Algumas unidades de lácteos¹⁵ brasileiras foram vendidas durante este período de expansão ao exterior, com isso podemos analisar no mapa referente a 2018 (mapa 1) este fenômeno. A partir disso, diversas unidades de produção foram criadas principalmente por meio de processos de fusão e aquisição, entre elas a de Abu Dhabi, Tailândia, Malásia, Holanda e Argentina (BRF, 2010), como exemplificado no mapa 2 e 3, onde estão dispostas as unidades mundiais da empresa.

¹⁵ Uma das principais causas foi à tentativa de desvincular a marca de escândalos de adulteração do leite, principalmente a partir de 2014. Entre as principais investigações estão a Operação Leite adulterado I, II e III, na qual entre as empresas investigadas está a BRF (CAMPANA (2013); BRASIL (2014)).

Figura 2 - Mapa da topografia global da BRF em 2009

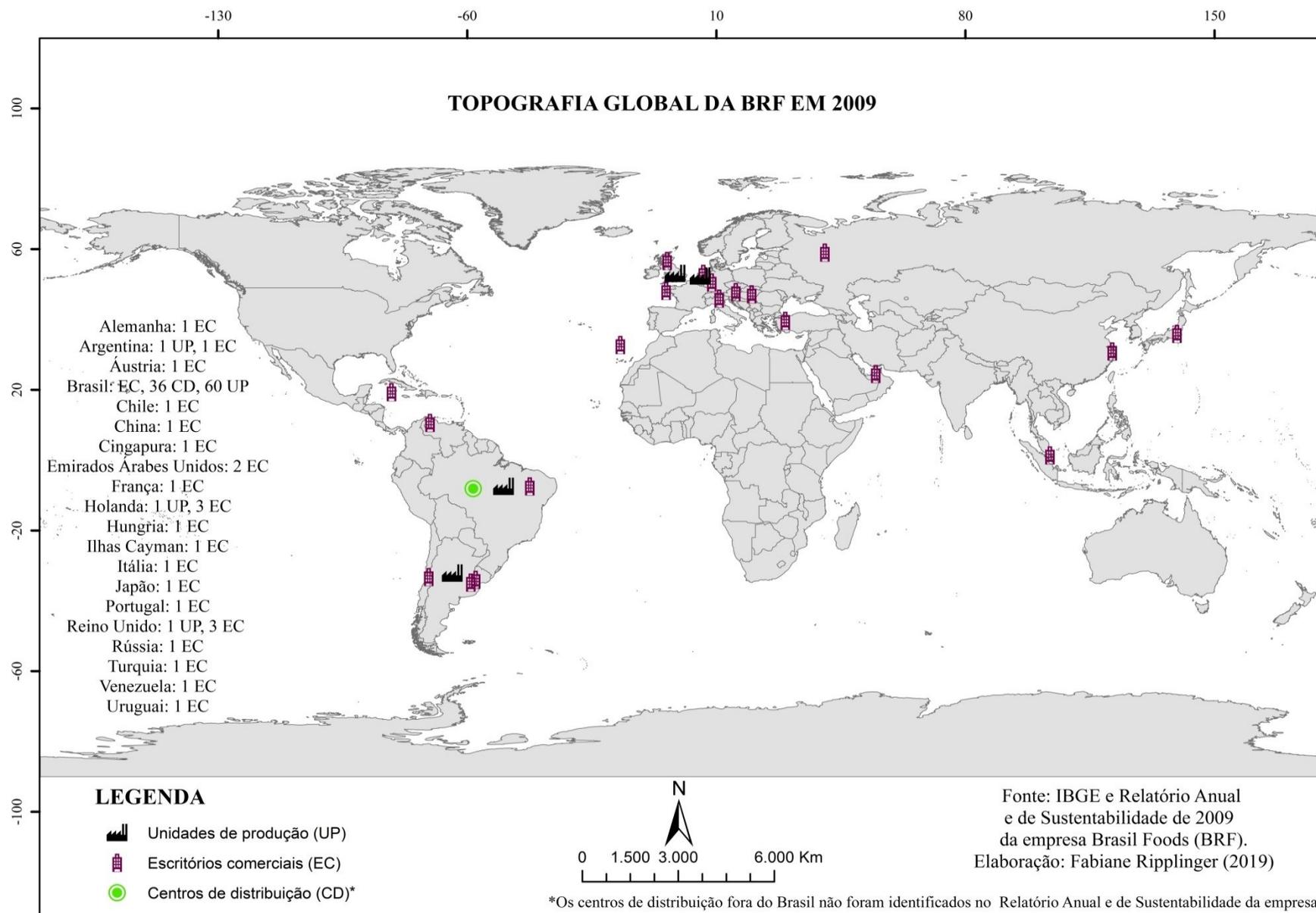
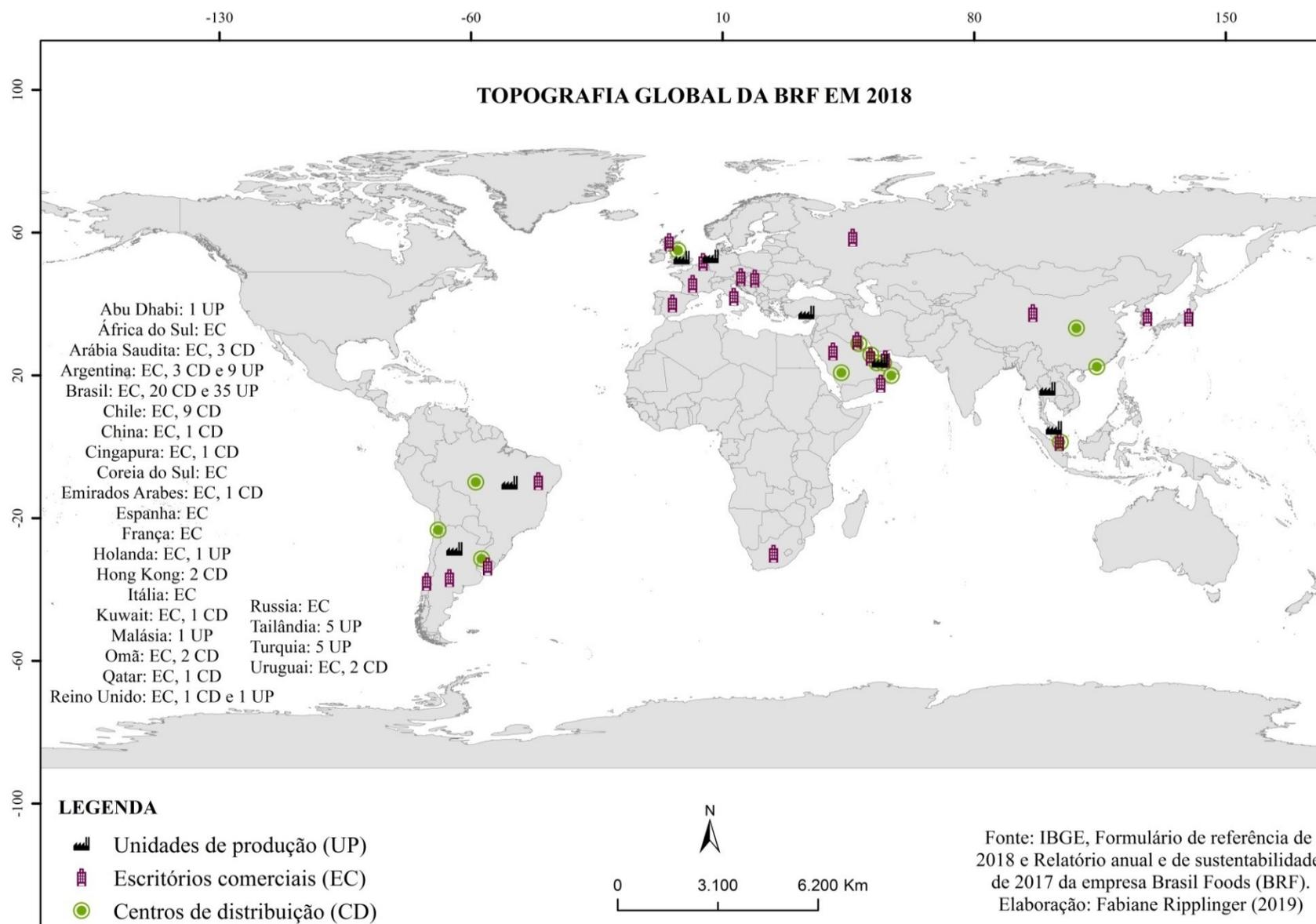


Figura 3 - Mapa da topografia global da BRF em 2018



Portanto, nos últimos anos a BRF passou por uma reestruturação de alcance de mercados através do processo de internacionalização, porém com as recentes crises e investigações quanto a irregularidades de alguns processos, este ponto foi afetado e ocasionou grandes impactos, principalmente nas unidades nacionais, como veremos adiante.

3. ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA NO OESTE CATARINENSE

Nesta seção será tratada a especialização produtiva no Oeste Catarinense, onde cada região do estado possui uma atividade predominante. Nesse sentido pode-se destacar que na parte mais a oeste estadual as agroindústrias predominam sobre o território e as atividades econômicas majoritariamente estão relacionadas com estas.

Para entender-se a especialização produtiva no Oeste Catarinense, é necessário primeiramente analisar o conceito de regiões competitivas que segundo Frederico (2010); Castillo (2008^a; 2010) *apud* Frederico (2012, p.6), são “[...] um compartimento do espaço geográfico caracterizado pela reunião de fatores produtivos de ordem técnica e normativa e pela inserção proeminente nos mercados internacionais”. Logo, pode-se entender as regiões competitivas como um atrativo para investimentos privados, bem como públicos, entretanto com um viés mais atrativo para a exportação do que para o mercado interno. Assim sendo, apresentam divisas que se modificam conforme as necessidades e os anseios capitalistas dos grandes empresários (FREDERICO, 2012). Portanto, “constituem-se, assim, regiões competitivas, áreas funcionais a produção hegemônica, obedientes a parâmetros internacionais de qualidade e custos” (CASTILLO; FREDERICO, 2010, p.470).

Corrêa (2007), afirma que as divisões econômicas do espaço são definidas pelas hierarquias, especializações, núcleos e eixos de negócios induzidos ou não, bem como pela seletividade espacial. Estas regiões são procuradas pelas ofertas disponíveis às empresas, como a localização das terras, infraestrutura disponível, acessos facilitados por meios rodoviários, proximidade da mão de obra, entre outros.

De acordo com Espíndola (1996, p. 130), no oeste catarinense foram desenvolvidas várias formas de integração vertical¹⁶, onde foram criadas as fábricas próprias de ração, granjas, além da integração com os pequenos produtores.

Ao examinarmos a dinâmica locacional das indústrias observa-se que estas estão ou se locomovem de acordo com a forma em que o capital se desloca. Logo, de acordo com a teoria de localização de Weber, que consiste no mercado consumidor, bem como os custos de transporte são os principais fatores de deslocamento territorial de plantas industriais, o que gera ao final do processo um lucro maior e com menos custos na

¹⁶ A integração vertical é caracterizada pelo uso crescente de mecanismos de automação visando redução dos custos e promovendo a intensificação da produção dificultando a sobrevivência de pequenos produtores, principalmente as unidades produtoras familiares (SHMIDT, 2003, p.267 *apud* ALVES; MATTEI, 2006).

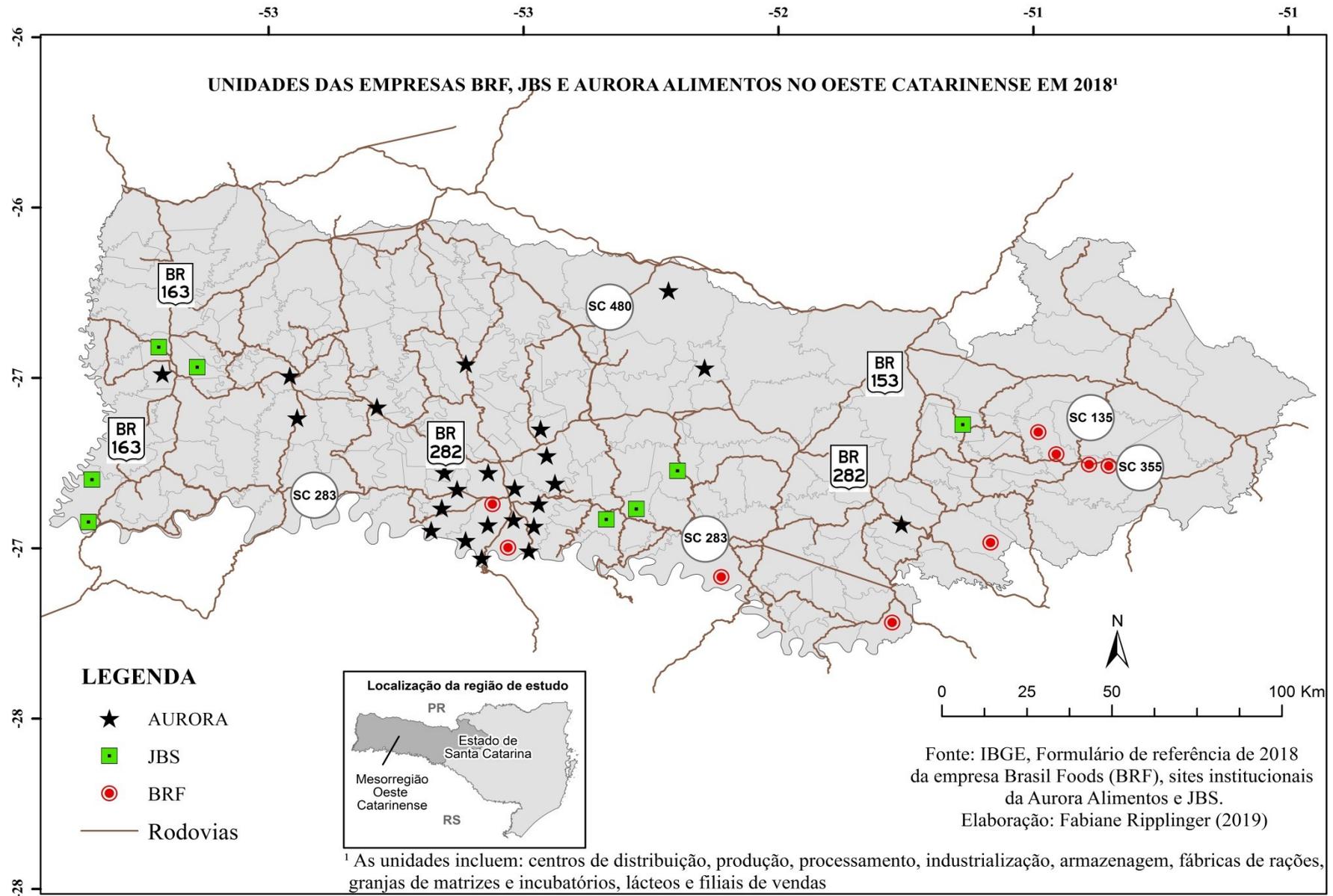
produção em geral. No caso da Sadia, o início do deslocamento e expansão territorial de unidades fora justamente ocasionado pela busca de insumos mais próxima às unidades industriais (ESPÍNDOLA, 1996).

No que tange este processo verifica-se que, “em poucas décadas, um conjunto de empresas com origem quase que contemporânea da colonização da região, passa a ocupar posições de liderança no mercado nacional de abate, processamento e industrialização de carnes” (MIOR, 2003, p. 118). Entre este conjunto de empresas estão a Aurora Alimentos, Sadia, Perdigão Agroindustrial e Ceval (Bunge), sendo que algumas destas já incorporadas por outras empresas maiores.

No mapa 4, observamos a atual presença destas empresas no território da mesorregião oeste catarinense, seja com unidades de abate, processamento, incubatórios, fábricas de ração, centros de distribuição, armazenagem, lácteos, filiais de venda e granjas de matrizes. Estas se encontram próximas às principais rodovias estaduais (SC 283, SC 157, SC 480, SC 160, SC 135, entre outras) e federais (por exemplo, BR 163, BR 282, BR 153, BR 158) servindo de ligação com os principais portos do sul e sudeste brasileiro, bem como com os grandes centros distribuidores em escala nacional, como os de Itajaí e Videira em Santa Catarina, Jundiaí (SP), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Belém (PA), Salvador (BA), Ponta Grossa (PR) entre outros como podemos verificar, no caso da BRF, no mapa 1. Já a Aurora Alimentos possui destaque quanto ao número total de unidades presente na região, logo em seguida temos a Brasil Foods e por último a JBS¹⁷.

¹⁷Ressalta-se que existem diversas outras empresas do ramo na região, porém com menor número de unidades e de representatividade regional/nacional, por isso não se fazem presentes no mapa 4.

Figura 4 - Mapa das unidades das empresas BRF, JBS e Aurora Alimentos no Oeste Catarinense em 2018¹



Em virtude disso, a presença destas unidades industriais gera um intenso fluxo de matérias-primas trazidas de outros municípios, entre estas estão o milho, soja, leite, carnes (bovina, suína e aves) - como podemos ver nas tabelas a seguir - que servem para fabricação de ração, produtos semiacabados/processados, embutidos, lácteos, entre outros.

Tabela 2 - O milho no Oeste Catarinense

	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio da produção (kg/ha)
2003	574.285	574.285	2.905.938	5.060
2007	448.981	448.531	2.445.282	5.452
2010	348.735	348.735	2.228.682	6.391
2013	279.713	279.713	1.974.532	7.059
2017	206.510	206.128	1.768.555	8.580

Fonte: Tabela 839 - Produção Agrícola Municipal – Sidra – IBGE. Adaptado por: Fabiane Ripplinger (2019).

Tabela 3 - A soja no Oeste Catarinense

	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio da produção (kg/ha)
2003	150.436	150.436	420.549	2.795
2007	221.751	221.551	614.370	2.773
2010	255.328	255.328	795.010	3.113
2013	277.070	277.002	833.485	3.009
2017	338.134	332.333	1.180.163	3.551

Fonte: Tabela 1612 - Produção Agrícola Municipal – Sidra – IBGE. Adaptado por: Fabiane Ripplinger (2019).

Apesar da quantidade total produzida de milho na região ser grande e o rendimento por hectare aumentar, estas áreas de plantio vem diminuindo ano após ano, sendo substituída por plantações de soja que possuem maior valor comercial.

Nas tabelas acima podemos verificar justamente isso, a diminuição das áreas de plantio de milho e o aumento da produção da soja. Com isto, cada vez mais é necessário trazer milho de outras regiões brasileiras e de outros países próximos para suprir a demanda regional.

Assim sendo, podemos relacionar a dinâmica locacional da indústria que ocorre nas mais diversas escalas com os circuitos econômicos produtivos onde,

A noção de *circuito espacial produtivo* enfatiza, a um só tempo, a centralidade da circulação (*circuito*) no encadeamento das diversas etapas da produção; a condição do espaço (*espacial*) como variável ativa na reprodução social; e o enfoque centrado no ramo, ou seja, na atividade produtiva dominante (*produtivo*) (CASTILLO; FREDERICO, 2010, p. 463, grifos dos autores).

Desta forma, segundo Mior (2003) diversas empresas utilizam-se de estratégias convencionais para intensificar a produção através do desenvolvimento e ampliação tecnológica para competir com maior agressividade nos mais diversos mercados, como podemos frisar no Oeste Catarinense onde houve aderência às tecnologias para a ampliação da produção de carnes, alcançando regiões longínquas em escala nacional e internacional das unidades de produção. Além disso,

[...] A exploração desse mercado por parte das empresas agroindustriais vinha sendo conseguida de forma tranqüila durante o processo de massificação dos padrões alimentares associados ao padrão fordista de consumo no mundo. O sucesso desta estratégia foi evidente, basta ver o alcance dos produtos alimentares de parte da agroindústria catarinense [...] (MIOR, 2003, p. 127).

Ainda com relação ao circuito produtivo de carne do Oeste Catarinense identifica-se que ocorre uma clara “divisão de trabalho entre as grandes empresas e as outras, geralmente pequenas e médias” (MIOR, 2003, p.132). Ao mesmo tempo em que algumas empresas investem em “[...] produtos mais elaborados, as outras se dedicam a explorar mercados de *commodities*, como o frango inteiro e cortes, carcaça e cortes de carne suína” (Ibidem, 2003).

Atualmente as grandes empresas do ramo de carnes presentes no Oeste de Santa Catarina estão entre as principais exportadoras destes produtos e seus derivados no Brasil. Somente em 2016, Santa Catarina foi responsável por cerca de 23,24%¹⁸ do total

¹⁸ Dados: MDIC/Aliceweb. Fonte: Epagri/Cepa - Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016/2017.

de aves exportadas pelo país (aproximadamente 1.000.780 toneladas), sendo que em 2007 fora exportado 933.000 toneladas de frango, onde visualiza-se um pequeno aumento na exportação neste período de 9 anos. Ao analisarmos a influência da mesorregião Oeste Catarinense na produção de aves em escala estadual veremos que esta representa 78%¹⁹ do total, ou seja, um número muito significativo e representativo da especialização produtiva existente nesta região como podemos averiguar abaixo, onde se visualiza que de acordo com as microrregiões catarinenses, as cinco primeiras colocadas são justamente as microrregiões pertencentes ao Oeste Catarinense.

Tabela 4 - Microrregião de origem de aves produzidas em Santa Catarina em 2016

Microrregião	Nº de cabeças (milhões) ⁽¹⁾	%
Joaçaba	205,04	22,86
Chapecó	196,91	21,96
Concórdia	157,03	17,51
Xanxerê	71,74	8,00
São Miguel do Oeste	68,77	7,67
Criciúma	46,92	5,23
Araranguá	43,19	4,82
Canoinhas	32,84	3,66
Tubarão	27,00	3,01
Curitibanos	10,63	1,19
Florianópolis	7,18	0,80
São Bento do Sul	7,03	0,78
Tabuleiro	6,84	0,76
Joinville	5,60	0,62
Blumenau	3,77	0,42
Tijucas	2,20	0,25
Itajaí	1,72	0,19
Rio do Sul	1,36	0,15
Campos de Lages	0,70	0,08
Ituporanga	0,36	0,04
Total	896,81	100,00

⁽¹⁾Os dados incluem os frangos abatidos em Santa Catarina (97,31%) e aqueles abatidos em outras UFs (2,69%), bem como as diversas categorias de galinhas destinadas ao abate no período (bisavós, avós, matrizes, poedeiras comerciais e frangos de corte).

Fonte: Cidasc.

Fonte: Cidasc. Tabela elaborada por: Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina, 2017.

Ademais, com vistas ao meio internacional aponta-se que com relação às exportações de carne catarinense nos últimos anos em direção a Rússia (um dos principais e mais exigente mercado consumidor de carne catarinense), em todo o

¹⁹ Dados: Cidasc. Fonte: EPAGRI/CEPA - Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016/2017. 2017.

período de 2017 foram exportados cerca de 102,2 mil toneladas de carne suína²⁰ e 137.973 toneladas de carne bovina²¹ para a Rússia²² e no período de Janeiro à Outubro de 2017 foram exportadas cerca de 3,673 milhões de toneladas de carne de aves para todo o mundo²³.

Ao analisar os frigoríficos brasileiros em relação ao mercado russo

[...] o que rege a possibilidade de exportação de plantas frigoríficas brasileiras é a Lista Geral de Habilitação para Rússia (BRASIL, 2009b). Essa lista é revista anualmente para inclusão e exclusão de plantas de produção, em função das normas estabelecidas pelo Ministério da Agricultura Russa (THOMÉ, REIS, PAIVA, 2013, p. 10).

Dentre um dos fatores de localização de Santa Catarina em relação a exportações de carne a mercados importantes refere-se à sanidade agropecuária, onde mantem-se como a única zona livre de febre aftosa sem vacinação do país²⁴, além disso, vale ressaltar também que o estado catarinense é uma

[...] zona livre de peste suína clássica, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal. O status sanitário diferenciado garante o acesso aos mercados mais exigentes.

Além disso, Santa Catarina foi o primeiro lugar do mundo a implantar a compartimentação da avicultura de corte, certificado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e implantado na Seara Alimentos em Itapiranga. A compartimentação funciona mapeando e isolando os aviários e frigoríficos, como um sistema fechado, e é garantia de sanidade animal e segurança alimentar (DIÁRIO CATARINENSE, 14 jan. 2019, s/p).

Quando são verificados padrões inadequado aos exigidos com relação a fabricação ou entrega dos produtos, pode ocasionar na ruptura de contratos e fechamentos de mercados (principalmente da Rússia)²⁵, como os que ocorreram com algumas unidades da BRF, JBS e Aurora Alimentos em Santa Catarina e que se agravaram durante investigações da receita federal nos últimos anos.

Para ter um maior controle de qualidade dos produtos exportados, bem como por questões econômicas e políticas existem algumas barreiras. Uma das principais é a tarifária, onde se possui a “intenção de equalizar fatores comparativos de organizações e

²⁰ REVISTA SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2018.

²¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES, 2017, p. 6.

²² Dados: MDIC/Secex. Fonte: Federação Das Indústrias Do Estado De Santa Catarina. s/d.

²³ Não foram encontrados dados específicos de Santa Catarina em relação a exportação de aves em 2017 para o mercado Russo.

²⁴ DIÁRIO CATARINENSE, 2019.

²⁵ MIRANDA *et al.*, 2004 *apud* THOMÉ; REIS; PAIVA, 2013.

nações, refletindo-se, assim, em impostos e licenças sobre importações, cotas de importação e tarifas sobre importações (MIRANDA *et al.*, 2004 *apud* THOMÉ; REIS; PAIVA; 2013, p.4)

Destarte, podemos inferir que os fatores que influenciam a entrada de determinadas empresas no território podem representar pequenos ciclos produtivos, onde uma região é especializada em determinado ramo, como no caso catarinense onde cada mesorregião possui uma especialidade. Salienta-se que esta especialização de determinadas áreas não é um fenômeno singular, mas que atinge diversos países da América Latina, ultrapassando as fronteiras, que de acordo com Pertile (2011, p. 16),

As agroindústrias que compõem o conjunto das grandes empresas de Santa Catarina se interessam por parcelas descontínuas do espaço geográfico que constituem objeto de seus interesses. A articulação entre essas áreas tem se tornado possível por intermédio das redes técnicas. Desse modo, as redes de telecomunicações, a ciência e a tecnologia mais avançadas também podem ser encontradas nas áreas rurais consideradas “modernizadas” dos municípios do oeste catarinense, o que nem sempre é comum no interior do Brasil.

Portanto, as certificações de sanidade animal em Santa Catarina refletem em vantagens frente aos demais estados brasileiros, alcançando mercados no exterior com maior facilidade. Além disto, salienta-se a dinâmica locacional da indústria, vai de encontro com as regiões produtivas de insumos, bem como das regiões de fácil escoamento da produção. Ademais convida-se o leitor para acompanhar as discussões com maior aprofundamento dos conceitos tratados nesta seção no próximo capítulo, evidenciando as relações econômicas no território com ênfase a mesorregião Oeste Catarinense e como as crises afetaram tanto os pequenos produtores e empregados quanto às empresas do ramo agroindustrial.

4. CRISE DA INDÚSTRIA E IMPLICAÇÕES NA VIDA DOS TRABALHADORES

Inicia-se este item tratando do conceito de eventos, bem como estes podem influenciar o meio em que se insere, podendo provocar diversas crises a empresas, governos, produtores, entre outros, implicando de inúmeros modos a vida dos trabalhadores.

Os eventos podem ser resultantes de fenômenos naturais ou sociais, sendo que este último à interação entre a sociedade e os efeitos que a mesma pode causar no espaço (SANTOS, 2006). Deste modo,

os eventos não se dão isoladamente mas em conjuntos sistêmicos - verdadeiras "situações" – que são cada vez mais objeto de organização: na sua instalação, no seu funcionamento e no respectivo controle e regulação. Dessa organização vão depender, ao mesmo tempo, a duração e a amplitude do evento. Do nível da organização depende a escala de sua regulação e a incidência sobre a área de ocorrência do evento (SANTOS, 2006, p. 97).

Assim, analisaremos alguns eventos e suas implicações no território com base em conceitos chave apresentados a seguir.

Com a seletividade espacial, na qual consiste em uma ação onde as empresas decidem onde querem se instalar, de acordo com seus interesses e com as melhores condições para si (da qual já foram citadas anteriormente as vantagens procuradas por estas empresas)²⁶, onde as

mudanças locais, constantes na dinâmica de uma corporação, implicam, com frequência, em um processo de abertura de novas unidades e o fechamento de outras. Este processo leva, por sua vez, à seleção de lugares que no passado foram avaliados como sendo pouco atrativos para a implantação de unidades da corporação. Leva também ao abandono de lugares que anteriormente foram considerados atrativos e que participaram efetivamente da rede de lugares da corporação: trata-se da marginalização espacial (CORRÊA, 1992, p. 39).

Entre os principais impactos da marginalização espacial estão o número de empregos disponíveis, a arrecadação de impostos pelo município, as interações socioespaciais, entre outras.²⁷ Quando uma empresa decide se instalar ou se retirar de determinado lugar, ela visa melhores condições para si, controlando a organização espacial ao seu favor. Com a retirada de uma empresa, a população que vive nas

²⁶ CORRÊA, 2007.

²⁷ CORRÊA, 1992.

proximidades, em grande parte, funcionários destas, acaba ficando sem opções para buscar um novo emprego, refletindo em sérios problemas para os municípios, como desemprego, desapropriação de áreas de moradia e até mesmo problemas psicossociais.

Em empresas como a BRF, muito se evidencia a seletividade espacial, buscando estar próximo das matérias-primas, dos distribuidores, de fontes energéticas e dos consumidores finais. Neste caso, a empresa não busca um enraizamento com os diferentes locais de instalação, modificando com certa frequência a localização de unidades de produção da empresa, sem abster-se com relação ao fechamento de algumas unidades para dar lugar a outras nos mais diversos locais. A empresa sempre vai à busca de lugares mais vantajosos e adequados aos interesses da corporação (CORRÊA, 1992).

Além dos fatores supracitados, outros marcaram a história da BRF, a exemplo do fechamento ou paralisação parcial de algumas unidades de produção da BRF em 2018, como no caso de Mineiros (GO) (encerrado abate de perus), Rio Verde (GO), Carambeí (PR), Capinzal (SC), Chapecó (SC), entre outras, por causa de contaminação por Salmonella, todas estas impactadas por operações como a “Carne Fraca”²⁸.

De acordo com Oliveira (2012, p. 27),

independente do motivo, o encerramento de atividades nas áreas centrais ou nos antigos espaços planejados pelo Estado deixa formas industriais obsoletas no espaço urbano, os *brownfields*. A presença de prédios ou conjuntos industriais desativados traz uma série de problemas às populações do entorno, além da desvalorização imobiliária.

Desta forma, não são somente os funcionários os prejudicados com o fechamento ou paralisação das atividades em uma unidade industrial, mas todo o comércio, empresas dos mais diversos ramos, a população em geral, a desvalorização das áreas, bem como os pequenos produtores que vendiam sua produção a estas unidades. Ressalta-se que no caso da BRF não houve fechamento total de unidades, mas sim a paralisação ou fechamento parcial.

Com isto, percebe-se a fragmentação do território, onde cada vez mais se busca recursos nos investimentos internacionais para alavancar os rendimentos de determinada região, o que implica no desenvolvimento de maiores desigualdades sociais e econômicas (CASTILLO; FREDERICO, 2010).

Destarte, buscar-se-á trazer estes conceitos à realidade do Oeste Catarinense com maior profundidade. Para isso, serão analisadas as crises que se instauraram na região,

²⁸ VIANNA et al, 2018

seus fatores e consequências. Dentre as principais que serão abordadas estão a operação Carne Fraca, a greve dos caminhoneiros e a suspensão de contratos na unidade da BRF em Chapecó.

Conforme mencionado anteriormente, a crise na BRF iniciou antes mesmo da fusão, quando foram realizados investimentos - pela Sadia - para a proteção das exportações, vista a desvalorização do dólar, porém com a falência do Banco Lehman Brothers, a Sadia perde bilhões no ano de 2008. Logo, a única saída que foi encontrada incumbiu à coalizão com a Perdigão, vindo a formar a Brasil Foods.

4.1. OPERAÇÃO CARNE FRACA

A partir deste momento foram várias as crises que se instituíram. A primeira crise iniciou com a Operação Carne Fraca realizada pela Polícia Federal brasileira, que teve início em 17 de Março de 2017, onde se buscava investigar se haviam irregularidades no processamento de carnes, nas embalagens e na qualidade destas, bem como o envolvimento de pessoas ligadas ao Ministério da Agricultura, frigoríficos e empresas com grande produtividade e influência mundial, como a BRF e JBS²⁹. Conforme Pinto (2017, p.14),

empresas frigoríficas de grande capital, localizadas nos Estados do Paraná, Minas Gerais e Goiás, tentavam aumentar a sua produtividade e lucro a partir de dois artifícios: a reutilização de carne estragada e a adulteração de produtos alimentares. No primeiro caso, as empresas se utilizavam de carne vencida, que, após ser tratada com ácido sórbico, ganhava novamente o aspecto de bem consumível. Já no caso da adulteração, verificou-se que alguns dos frigoríficos investigados falsificavam a composição das carnes, injetando nos alimentos diversas substâncias [...].

Além disto, os representantes das empresas pagavam propina para os fiscais para estes ignorarem os atos delituosos (PINTO, 2017). Deste modo, foram aproximadamente 309 mandados judiciais - somente na primeira etapa da operação - contra empregados das empresas e organizações ligadas ao governo acima citados. Rapidamente as notícias foram espalhadas e tomaram proporções gigantescas, refletindo na suspensão da compra de carne brasileira, por vários países consumidores. Dessa forma, o número de exportações diminuiu e a imagem das empresas foi afetada. Alinhada à diminuição de vendas, estava a queda das ações das empresas, causando um

²⁹SILVA (2016); BARROS, LOPES, ALMEIDA (2019)

prejuízo significativo a estas. De acordo com Macedo; Almeida; Dornelles (2016 *apud* BARROS; LOPES; ALMEIDA, 2019, p.110) “a relevância dos eventos foi significativa para o comportamento do preço das ações”. Nesta primeira fase já foi perceptível a desvalorização na cotação das ações na Bovespa, como demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 5 – Cotações da BRF na Bovespa na primeira fase da Operação Carne Fraca

DATA	VALOR DA COTAÇÃO
03/02/2017	R\$ 44,90
17/02/2017	R\$ 42,85
03/03/2017	R\$ 40,21
16/03/2017	R\$ 40,00
17/03/2017	R\$ 37,10
22/03/2017	R\$ 35,58

Fonte: THOMSON REUTERS. **Cotações históricas:** De 01 de Fevereiro de 2017 a 01 de Abril de 2017. s/d. Adaptado por: Fabiane Ripplinger (2019).

Torna-se perceptível que as ações já estavam perdendo seu valor, porém no dia da deflagração desta operação (17/03/2017) as ações variaram muito negativamente quanto aos dias anteriores, causando bastante prejuízo a empresa e aos investidores, isso foi reflexo do grande impacto que a operação teve sobre os consumidores e os efeitos sensacionalistas de alguns meio de comunicação³⁰.

Em 31 de Maio de 2017, houve a segunda fase da operação nomeada de Antídoto, que teve como objetivo principal esclarecer gravações do ex-superintendente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sobre destruição de provas relevantes as investigações, o que ocasionou na sua prisão preventiva³¹. Desta forma, podemos analisar que as cotações estavam aumentando novamente alguns meses após a primeira fase da operação, porém com a deflagração da segunda fase da mesma, as ações foram novamente caindo como podemos ver na tabela abaixo.

Tabela 6 - Cotações da BRF na Bovespa na segunda fase da Operação Carne Fraca

DATA	VALOR DA COTAÇÃO
------	------------------

³⁰ Exemplo de reportagem: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/03/operacao-revela-venda-de-carne-vencida-e-moida-com-papelao.html>.

³¹ SALOMÃO (2018); POLÍCIA FEDERAL DO BRASIL (2017)

03/05/2017	R\$ 42,09
26/05/2017	R\$ 46,55
31/05/2017	R\$ 43,32
09/06/2017	R\$ 42,00
26/06/2017	R\$ 40,09
10/07/2017	R\$ 37,33
01/08/2017	R\$ 38,17

Fonte: THOMSON REUTERS. **Cotações históricas:** De 01 de Maio de 2017 a 01 de Agosto de 2017. s/d. Adaptado por: Fabiane Ripplinger (2019).

Em Dezembro de 2017, a Rússia suspende a exportação de carne brasileira por averiguar a presença de substâncias não permitidas no país, porém que são liberadas no Brasil, prejudicando ainda mais as agroindústrias em território nacional³².

Em 05 de Março de 2018 foi deflagrada a terceira fase da Operação Carne Fraca batizada de Operação Trapaça na qual investigou fraudes em exames de 5 laboratórios que tinham por objetivo burlar possíveis ações de fiscalização da Inspeção Federal e do MAPA (tendo em vista que não eram todos os empregados desta instituição que colaboravam com estas ações delituosas). Ademais, “setores de análises de determinado grupo empresarial fraudavam resultados de exames em amostras de seu processo industrial, informando ao Serviço de Inspeção Federal (SIF/MAPA) dados fictícios em laudos e planilhas técnicos” (POLÍCIA FEDERAL DO BRASIL, 2018). Nesta etapa foram 91 ordens judiciais expedidas (mandado de prisão, condução coercitiva e busca e apreensão) nos mais diversos estados brasileiros.³³

Em Abril de 2018, ocorre o embargo por parte do mercado europeu, onde diversos frigoríficos brasileiros foram retirados da lista de habilitados para a exportação após as diversas investigações da Polícia Federal Brasileira (PORTAL CLICRDC, 2019; NETTO, PORTO, 2018).

Quanto ao valor das cotações das ações na Bovespa neste período, já com valor muito abaixo dos que vigoravam antes de todas as fases da operação. Novamente, como já esperado no dia 05 de Março de 2018 o valor das ações caíram significativamente, piorando com o passar dos meses, como podemos ver – na tabela a seguir - no dia 28 de Junho de 2018, chegando à cotação aos R\$ 17,91, este valor foi influenciado não

³² PORTAL CLICRDC, 2019.

³³ POLÍCIA FEDERAL DO BRASIL, 2018.

somente por essa fase da operação carne fraca, mas também pela greve dos caminhoneiros no mês de Maio de 2018.

Tabela 7 - Cotações da BRF na Bovespa na terceira fase da Operação Carne Fraca

DATA	VALOR DA COTAÇÃO
22/02/2018	R\$ 30,98
01/03/2018	R\$ 30,15
05/03/2018	R\$ 24,75
13/03/2018	R\$ 26,97
05/04/2018	R\$ 22,05
30/04/2018	R\$ 24,80
30/05/2018	R\$ 21,42
28/06/2018	R\$ 17,91
30/07/2018	R\$ 22,88

Fonte: THOMSON REUTERS. **Cotações históricas:** De 01 de Maio de 2018 a 01 de Agosto de 2018. s/d. Adaptado por: Fabiane Ripplinger (2019).

É pertinente destacar em relação à temática, a influência que a mídia teve sobre os efeitos e impactos desta operação nas empresas investigadas. Menten (2017, s/p), afirma que “os procedimentos para divulgação da operação, sem esclarecimentos técnicos que poderiam ter sido fornecidos pelo Ministério da Agricultura, podem ter causado sérios problemas para a economia brasileira” principalmente pela suposta adição de papelão nos produtos derivados da carne. Este item foi muito pontuado e utilizado de forma sensacionalista pela mídia, sem antes verificar se as informações eram procedentes. Desta forma, se o consumidor soubesse da adulteração nestes produtos, será que ainda o consumiria? Quais os riscos a saúde das pessoas que as ingeriram? Como recuperar a confiança dos consumidores perdida com essa operação? Estas são algumas das perguntas que devem ser realizadas e analisadas a fundo.

A BRF procurou montar um plano de ação e se manifestar a fim de amenizar as notícias deste escândalo nacional com uma nota de esclarecimento³⁴, bem como a

³⁴ Links da empresa para consulta e esclarecimentos:
https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/4d44a134-36cc-4fea-b520-393c4aceabb2/comunicados-ao-mercado/526f87bfcc7a4a4f3143c2a7c0adf0434302d8bb940e0579bfe1dce4b3098c0b/comunicado_ao_mercado_resposta_a_oficio_bmampfbovespa.pdf.

utilização de uma equipe exclusivamente para responder de forma rápida os questionamentos advindos de páginas da internet e da imprensa mundial, assim como aplicaram propagandas em horário nobre na televisão. Com base em seus certificados de qualidade, a empresa utilizou-se do discurso de que preza pela qualidade de seus produtos (SILVA, 2016) a fim de amenizar os impactos. De acordo com Beriain, Sánchez e Carr (2009 *apud* LINK; TERNUS, 2018, p. 3) “outros atributos de qualidade são importantes para os consumidores da atualidade, tais como aqueles que englobam a segurança alimentar, a rastreabilidade, o tipo de sistema de produção animal, o bem-estar animal e métodos de produção biológica”. Porém, mesmo com tamanhos esforços para encobrir o caso, os impactos foram grandes e significativos, como podemos visualizar nas cotações mensais de 2019, na qual se encontram com significativas variações, sendo reflexo da crise interna instaurada, por fatores como a venda de unidades, das etapas da Operação Carne Fraca e da crise global.

Tabela 8 - Cotações da BRF na Bovespa em 2019

DATA	VALOR DA COTAÇÃO
02/01/2019	R\$ 22,38
01/02/2019	R\$ 23,89
01/03/2019	R\$ 20,52
01/04/2019	R\$ 23,00
02/05/2019	R\$ 30,76
03/06/2019	R\$ 27,60

Fonte: THOMSON REUTERS. **Cotações históricas:** De 02 de Janeiro de 2019 a 13 de Junho de 2019. s/d. Adaptado por: Fabiane Ripplinger (2019).

Portanto, a Operação Carne Fraca constituiu-se como um grande evento que foi significativo para diversas mudanças no ramo de carnes nacionalmente e internacionalmente, levando a suspensão de exportações de alguns mercados consumidores importantes causando diversos prejuízos tanto para a BRF quanto para a economia brasileira, como destacado pelo Portal ClicRDC (2019) que o

https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/4d44a134-36cc-4fea-b520-393c4aceabb2/comunicados-ao-mercado/e5c62f88e073c6e87f5be3ce4408ac2a313adafddb57d031b6e754a8167c382/comunicado_ao_mercado_esclarecimentos_adicionais_operacao_carne_fraca.pdf

https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/4d44a134-36cc-4fea-b520-393c4aceabb2/comunicados-ao-mercado/396515612d423754b2ae686f98d6561ce6759da69a326473f8efe9470b771541/comunicado_ao_mercado_operacao_da_policia_federal.pdf

ano de 2018 foi de prejuízo para as agroindústrias catarinenses. As três principais empresas instaladas no Estado amargaram perdas consistentes. A BRF acumulou prejuízo de R\$ 812 milhões no primeiro trimestre, R\$ 1,5 bilhão no segundo trimestre e R\$ 114 milhões no terceiro trimestre.

No período de maior prejuízo, é justamente quando ocorre a greve dos caminhoneiros e a terceira fase da Operação Carne Fraca. Desta forma, se faz necessário analisarmos outro evento importante que afetou a BRF, a greve dos caminhoneiros que será abordada com maior profundidade no item a seguir.

4.2. GREVE DOS CAMINHONEIROS

Após a Operação Carne Fraca, a BRF é afetada por outro acontecimento significativo, sendo este através da greve nacional dos caminhoneiros³⁵ em Maio de 2018. Esta greve foi ocasionada pelo aumento frequente no preço dos combustíveis, motivada por mudanças de políticas na Petrobras que “a partir de julho de 2017, fez com que o preço dos combustíveis acompanhe a variação do dólar e o preço do barril de petróleo no mercado internacional, fazendo com que o mesmo venha aumentando substancialmente nos últimos meses” (ALVES *et al*, 2018,p. 158), o que ocasionou um aumento no valor dos combustíveis na faixa de 50% em apenas um ano³⁶. Alves *et al* (2018) ainda destaca que em governos anteriores, os valores eram controlados em relação ao preço internacional para que a inflação não ficasse muito alta.

Com este evento foi necessário sacrificar muitos animais, o que ocasionou uma crise generalizada no sistema, pois não havia mais giro na produção. Os que mais sofreram com isto foram os pequenos produtores que em sua maioria perderam todo seu trabalho de meses. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) (*apud* KRETER *et al*, 2018, p. 2),

64 milhões de aves adultas e pintainhos morreram pela falta de ração. Como a produção de aves e suínos é, em sua maior parte, integrada, a associação estima que os prejuízos cheguem a R\$ 3 bilhões, considerando as perdas de comercialização no mercado interno, animais mortos, custos logísticos e perdas nas exportações. Isso ocorreu porque o produtor não trabalha com grandes estoques de ração, sendo abastecido, em média, a cada três/cinco dias.

³⁵ Este evento não será muito aprofundado, pois não é o objetivo principal deste trabalho.

³⁶ ALVES *et al*, 2018.

Em outras culturas também foram várias as perdas, principalmente aos que lidam com alimentos, como leite e carnes. Com relação à carne bovina foram cerca de 40 mil toneladas que deixaram de ser exportado neste período de greve, o que equivale a U\$\$ 170 milhões. Já o leite descartado neste período fora cerca de 280 milhões de litros, chegando à cifra de R\$ 360 milhões de perda^{37,38}. Já a BRF em si relatou perdas entorno de R\$ 85 milhões neste período, onde suas principais concorrentes obtiveram maiores prejuízos (FOLHAPRESS, 2019). Estes são algumas amostras dos prejuízos ocasionados pela greve dos caminhoneiros.

Após esta greve, a BRF anuncia que várias unidades da empresa entrariam em férias coletivas, principalmente no sul do Brasil, onde havia muito estoque de produtos. Entre as unidades afetadas estão a de Chapecó (SC), Concórdia (SC), Lajeado (RS) e Serafina Correa (RS) (O GLOBO, 2018). Vale ressaltar que após as férias coletivas na unidade de Chapecó (SC) a mesma realizou acordo com o sindicato para suspender os contratos de trabalho por 5 meses, como veremos a seguir.

4.3. LAY-OFF

A partir destes eventos, a unidade de Chapecó da BRF, anunciou a demissão de alguns funcionários e a suspensão temporária de outros, acordados entre as partes envolvidas para começar a partir de 29 de Agosto de 2018³⁹. A ação do sindicato Sitracarnes foi necessária para mediar às negociações entre empresa e empregados, para assegurar que todos os direitos dos funcionários fossem garantidos. Também, foram inúmeras as situações adversas e novas que a população local e regional teve que enfrentar. Na região de estudo, ainda não havia sido registrado situações parecidas com o *lay-off*, logo foram diversas os embates pois não se tinha conhecimento técnico suficiente sobre o assunto. Foi necessário o apoio de políticos locais e sindicatos de outros lugares, para contornar a situação e gerar menos impactos.

Desta forma, se faz necessário analisarmos com mais profundidade como se dá o processo de suspensão de contrato. O *lay-off* constitui-se com base na Constituição de 1988 e na CLT (BRASIL, 1943) onde são apontadas algumas regras a serem cumpridas

³⁷ CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA) *apud* KRETER et al, 2018.

³⁸ Valores estes referentes a todo o território brasileiro.

³⁹ PORTAL G1 SC, 2018.

e normas básicas para iniciá-lo. Trata-se da suspensão temporária do contrato dos empregados de determinada empresa que vem enfrentando uma crise, a fim de minimizar os gastos durante um período. Toma-se esta decisão em conversas com os sindicatos, bem como em reuniões com os trabalhadores, para que desta forma seja tomada a melhor decisão possível, prejudicando o mínimo possível as partes envolvidas, evitando desta forma a demissão em massa.

Durante este período, os trabalhadores terão seus salários garantidos, seja com carga horária reduzida ou suspensa, com horário definido para aperfeiçoamento em cursos de curta à média duração. Assim sendo, esta medida vem para salvaguardar os direitos dos trabalhadores e evitar dispensas em massa, porém essa medida pode não ser eficiente em alguns casos (VIEIRA, 2016, p.2).

A fim de garantir os direitos básicos dos trabalhadores existe o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, que garante parte do salário que o trabalhador recebia, em casos onde o salário for maior que o teto do seguro desemprego, devendo a empresa pagar o restante. Em alguns casos, este recurso do FAT não se aplica, como quando apenas se reduz a jornada de trabalho e do salário, nestes casos a empresa deverá continuar a efetuar o pagamento salarial (SOUZA, 2016).

Tendo em vista esta situação, os sindicatos desempenharam um papel muito importante nesta negociação com o empregador, pois é a partir das decisões tomadas nas reuniões e conversas com os trabalhadores é que se definem as medidas a serem tomadas e, por consequência, o quanto cada um será afetado. Vale ressaltar que não são todos os casos em que esta suspensão de contratos se mostra eficiente, muitas empresas acabam por não conseguir se reestabelecer neste período.

De acordo com o Sindicato Sitracarnes, os impactos da suspensão dos contratos na BRF foram menores do que se previa, porém mesmo assim ainda houve embates a serem enfrentados, tanto pelos funcionários quanto pelo sindicato. Ele ainda salienta que foram de grande valia as mudanças na regulamentação da suspensão de contratos realizadas em governos anteriores, pois contribuíram com o bem estar e seguridade do trabalhador. Mas até que ponto esta suspensão de contrato pode ser favorável aos empregados?

Em primeira ordem, não ocorre uma demissão em massa, o que poderia provocar impactos gravíssimos na economia local e regional principalmente, porém este é um período onde a maioria dos empregados não contribui com INSS, prorroga as férias, possuem benefícios que sofrem suspensão ou alteração, como no caso da BRF, alguns

serviços de saúde sofreram alterações neste período, assim como outros proventos, o que acaba por prejudicar aos trabalhadores. Em relação aos cursos ofertados neste período, a BRF pretendia fazer com que estes fossem voltados para suas atividades, porém com a mediação do sindicato foram ofertados cursos direcionados à segurança no trabalho onde fossem abordados alguns assuntos específicos como os riscos/perigos com energia elétrica, vapor e amônia, aos quais os empregados podem ser expostos durante o horário de trabalho.

A suspensão de contrato na unidade Chapecó chega ao fim completamente em 14 de Janeiro de 2019, quando todos os funcionários retornaram as suas atividades na empresa – ressalta-se que o retorno foi gradativo, já iniciando em Dezembro de 2018 (FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, s/d).

Por conseguinte, verifica-se que a suspensão de contratos prejudicou principalmente os empregados da BRF, na qual tiveram sua rotina e salários alterados durante este período. Ademais, o sindicato teve papel importante nas mediações entre empregados e empresa a fim de amenizar a situação e evitar demissões em massa.

4.4. REORGANIZAÇÃO DA DINÂMICA LOCACIONAL DA INDÚSTRIA NAS UNIDADES DA BRF

Com a demissão de alguns funcionários da unidade da BRF em Chapecó e a suspensão de transporte de funcionários de cidades distantes desta, muitas pessoas ficaram desempregadas ao mesmo tempo, gerando muita mão de obra em cidades onde são poucas as vagas de emprego disponíveis. A partir disto, salienta-se que um dos investimentos da JBS, que comprou a unidade do Frigorífico Agrodanieli em Trindade do Sul-RS, gerando cerca de 800 empregos⁴⁰, o que foi favorável aos trabalhadores dispensados da BRF-Chapecó, na qual absorveu muitas destas pessoas.

Ademais, salienta-se que os custos de produção em Santa Catarina são maiores que em outras regiões devido a falta de insumos e seu reduzido tamanho territorial que não produz suficientemente para as regiões que necessitam destes grãos. Além da produção insuficiente para abastecer o estado, ainda há o agravante da exportação, o que encarece o produto final, já que se faz necessário trazer insumos de outras regiões brasileiras mais distantes. As regiões paranaenses de onde anteriormente mais se

⁴⁰BESSIL; LAC, 2016.

comprava insumos estão utilizando-as para seu próprio consumo, como afirma Debona (2013, s/p), “o estado vizinho também passou a transformar seu milho em carne, inclusive ultrapassando Santa Catarina no ranking da produção de aves, os catarinenses tiveram de buscar milho no Centro-Oeste e até no Paraguai”.

Com isto, devemos nos atentar ao deslocamento de plantas industriais para outras regiões, não somente da BRF, mas das demais grandes empresas instaladas no Oeste Catarinense.

Com este cenário, agroindústrias estão diante de um verdadeiro impasse: ou vem a ferrovia, ou os investimentos vão para o Centro-Oeste. A Aurora ainda mantém investimentos na região em respeito à maioria dos associados, que estão em SC. Mas já está ampliando a produção também na planta de São Gabriel do Oeste (MS) pois também não quer perder competitividade em relação às outras indústrias. (DEBONA, 2013)

A ferrovia supracitada (“Ferrovia do Milho” sentido Norte-Sul) interligaria o Centro-Oeste ao Sul brasileiro. Em Santa Catarina faria ligação com a “Ferrovia do Frango” (sentido Leste-Oeste), a fim de trazer os insumos necessários ao estado (SC) com menores custos e, por conseguinte ofertar os produtos finais (principalmente derivados de carnes) a um preço menor, aos quais ambas as ferrovias estariam ligadas aos portos da região Sul⁴¹ auxiliando no transporte e escoamento da produção (insumos, produtos industrializados e semiacabados). Vale ressaltar, que a proposta da construção da Ferrovia do Frango, também conhecida como “Ferrovia da Integração”, já vem de muitos anos sendo discutida, e com tamanha demora diversas empresas tem buscado novos locais para se fixarem, como no caso da expansão para outras regiões produtoras de grãos utilizados de insumo aos produtores de carne. Desta forma, diversas as unidades industriais migram e conseqüentemente afetam muito a economia local e a população. De acordo com Espíndola (2005, p. 25) é necessário destacar que “o desdobramento territorial dos capitais agroindustriais do Sul do Brasil, para as áreas de fronteira agrícola, não constituem um processo novo, resultante apenas das estratégias empresariais da década de 90”.

Concomitantemente, salienta-se que foram várias as unidades da BRF vendidas ou que suspenderam as atividades produtivas parcialmente. Atualmente a Tyson Foods vem negociando a compra de várias unidades da BRF no Brasil, buscando introduzir-se com maior força no mercado nacional, visto que ela já comprou algumas unidades da

⁴¹DEBONA, 2013.

BRF no exterior, dentre elas a da Tailândia e as unidades fabris de abate de aves na Europa⁴² (SALOMÃO, 2019). Vale ressaltar que esta mesma empresa já havia realizado negociações com a atual BRF para a compra das unidades de Concórdia (SC), Chapecó (SC) e Toledo (PR) no período de fusão entre Sadia e Perdigão.

Já a Marfrig no final de Maio de 2019, anunciou que estava em negociações com a BRF para fundirem-se, por motivações financeiras, nas quais a BRF possui dívidas altas e com esta fusão poderia superar esta crise interna com mais facilidade (GODOY; ESTIGARRIBIA, 2019).

Quanto às unidades fechadas e/ou com produção suspensa parcialmente da BRF, salienta-se a linha de perus para a exportação de Mineiros (GO) em 2018 que fora fechada, porém o abate de frangos continua na unidade, assim como em Francisco Beltrão-PR⁴³, onde também foi encerrada a linha de abate e processamento de perus, gerando um saldo de desempregados grande. Já em Carambeí (PR) foi anunciada que a unidade entraria em processo de *lay-off* a partir de Junho de 2019, pois estaria com pouca demanda de produtos e grande estoque, que segundo Vasconcelos (2019), “embora a empresa não declare os motivos do excesso de estoque, Rodrigues⁴⁴ atribui à postura do governo Bolsonaro boa parte da perda de mercados”, principalmente em relação política externa que o atual governo vem realizando e a diminuição da imparcialidade em embates como no caso dos conflitos árabes⁴⁵.

Em Campo Verde (MT) no ano de 2018, a BRF fechou parcialmente a unidade, restando somente à parte de grãos neste local. Um fator muito importante a ser analisado é a questão dos prejuízos que os produtores tiveram com estes fechamentos de unidades, principalmente com os financiamentos dos aviários e a perda da sua principal renda. A BRF realizou negociações com a Associação Campo-verdense de Avicultores (Acav) a fim de amenizar os prejuízos aos produtores, porém estes afirmam que o valor ofertado e pago pela empresa não é suficiente para pagar os financiamentos, tampouco para manter uma família com qualidade de vida, tendo em vista que muitos destes recebiam mais de dez mil reais por lote de frangos e com esta “ajuda” da BRF recebem valores aproximados a dois mil reais (SILVESTRE, 2019). Ao final de 2018, o restante

⁴²MENDES, 2019.

⁴³CZERNIASKI, 2018.

⁴⁴Wagner do Nascimento Rodrigues - secretário geral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Carambeí e Região (VASCONCELOS, 2019).

⁴⁵VASCONCELOS, 2019.

desta unidade fora vendida para a Marfrig, bem como a venda das ações da QuickFoods (pertencente a BRF) na Argentina (BRASIL FOODS S/A, 2018).

Portanto, pode-se avaliar que a BRF apresenta muita deficiência em seus resultados meses após a deflagração da primeira etapa da Operação Carne Fraca, bem como fora bastante afetada por conta da retirada de algumas plantas industriais da lista de habilitadas para a exportação a determinados países e sobretaxações na carne de frango pelo mercado chinês (SALOMÃO (2019); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (2018)).

4.5. VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Com inúmeras crises que afetaram diversas empresas do Oeste Catarinense, espera-se que o número de empregados varie. A partir disto, podemos analisar mais especificamente o caso de Chapecó (SC), onde alguns empregados foram desligados de unidades frigoríficas antes do lay-off na BRF, assim como a greve dos caminhoneiros afetou as atividades agropecuárias. Desta forma, devem-se analisar os dados da flutuação de emprego formal nestes períodos de principais crises⁴⁶, como veremos abaixo.

Tabela 9 - Flutuação de emprego formal - com ajustes – em Chapecó de Janeiro à Dezembro de 2018

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
Indústria de transformação	8131	8220	-89
Comércio	9747	9245	1374
Agropecuária	392	557	-165

Fonte: CAGED/MTPS. s/d. Adaptado por: Fabiane Ripplinger (2019).

Em 2018, o saldo foi negativo principalmente em atividades relacionadas às agroindústrias, onde antes do lay-off na BRF Chapecó, foram dispensados aproximadamente 350 funcionários⁴⁷ que estavam alocados no segundo turno do setor de perus, porém como podemos ver nas tabelas 9 e 10, houve impactos porém o setor conseguiu em grande parte absorver estes funcionários novamente pelo setor.

⁴⁶ Não foram encontrados dados referentes a 2017 para realizar comparação entre a flutuação de emprego formal em Chapecó e região com as primeiras fases da Operação Carne Fraca.

⁴⁷ DEBONA (2018)

Já nos quatro primeiros meses de 2019, estes números variaram bastante, sendo admitidas mais pessoas em atividades ligadas a indústria de transformação e agropecuária do que demitidas, porém podemos verificar que no setor de comércio foi significativa o número de demissões, sendo esta ligada principalmente ao fechamento de um grande mercado na cidade, ocasionando amplo número de demissões.

Tabela 10 - Flutuação de emprego formal - com ajustes - em Chapecó de Janeiro à Abril de 2019

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
Indústria de transformação	3863	2624	1239
Comércio	3208	3472	-264
Agropecuária	275	149	126

Fonte: CAGED/MTPS. s/d. Adaptado por: Fabiane Ripplinger (2019).

Concomitantemente em 2019, após o retorno dos empregados da BRF em situação de suspensão de contratos, a mesma empresa anuncia a criação de cerca de 700 postos de trabalho (DIÁRIO DO IGUAÇU, 2018), sendo que isto está influenciando positivamente no saldo total dos meses analisados de 2019, como visto na tabela 10.

Portanto, é perceptível a influência das crises e eventos que afetaram a BRF com as flutuações de empregos formais em Chapecó, principalmente no ano de 2018.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a atual situação econômica e política em que se encontra o país, Frederico (2012) ressalta a necessidade de haver mais regiões cooperativas do que competitivas, para diminuir as disparidades existentes no território brasileiro e para “que valorizem a diversidade econômica, cultural e geográfica do país e que primem pela complementaridade produtiva regional (ARAÚJO, 2000) e pelo maior dinamismo do mercado interno (FURTADO, 1992) [...]”⁴⁸. Por conseguinte, devemos olhar com muita atenção para as agroindústrias catarinenses, em especial para as unidades existentes na mesorregião Oeste, bem como a influência das regiões competitivas e dos circuitos econômicos.

⁴⁸ FREDERICO, 2012, p.15.

Em conformidade com as empresas agroindustriais instaladas no Oeste Catarinense, salienta-se que ainda estão em processo de recuperação diante das crises enfrentadas, principalmente a BRF na unidade de Chapecó que passou recentemente pelo processo de suspensão de contratos, tendo em vista o período – de *lay-off* – já em relação ao processo de expansão e dinamismo locacional da indústria em território nacional, bem como com o processo de internacionalização, ressalta-se que com o processo de fusão entre Sadia e Perdigão, o foco tornou-se a internacionalização, visto que o cenário nacional já se encontrava em processo de saturação e com diversas outras empresas abastecendo com os mesmos produtos os diversos mercados consumidores nacionais. Foram várias as unidades industriais inauguradas e diversos escritórios e centros de distribuição espalhados mundialmente, porém com as crises enfrentadas nos últimos anos e com dívidas acumuladas, atualmente a empresa vem negociando fusões e venda de algumas destas unidades industriais.

Tendo em vista o atual cenário econômico brasileiro e algumas ações do atual governo, houveram grandes impactos com a suspensão de exportação de carne por alguns países, bem como com a retirada de algumas unidades frigoríficas brasileiras da lista de habilitadas a exportação. Situação esta que já vinha se arrastando desde a deflagração de operações de investigação da Polícia Federal e que atualmente se agrava com determinados posicionamentos políticos do governo federal.

Ademais, evidencia-se que os sindicatos possuem função muito importante, principalmente para a garantia de direitos aos trabalhadores, bem como significativo papel em negociações, como no caso da BRF, onde este intermediou a suspensão de contratos na unidade Chapecó, bem como auxilia em várias as ações coletivas movidas contra a BRF devido a lesões físicas ocasionadas pelo ritmo acelerado (LER), insalubridade, intervalos, troca de roupas íntimas e deslocamento. Além disto, sindicato teve papel importante para certificar que os cursos ofertados no período de *lay-off* fossem de grande valia aos empregados e não somente a BRF.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Damiana Hernestina *et al.* **Impactos da greve dos caminhoneiros à luz do código de defesa do consumidor.** Juris Revista da Faculdade de Direito – FURG. ISSN: 1413-3571. v. 28, n. 2. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/juris/article/view/8418>. Acesso em: 30 maio 2019.
- ALVES, Pedro Assumpção; MATTEI, Lauro Francisco. **Migrações no oeste catarinense: história e elementos explicativos.** *In:* XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú – MG – Brasil, 2006. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/download/1600/1563>. Acesso em: 29 jan. 2019.
- ARAÚJO, Lilian. **Sadia 60 anos.** De pequeno moinho a conglomerado industrial. Brasil alimentos, n. 24, março/abril de 2004. Disponível em: <http://www.signuseditora.com.br/ba/pdf/24/24%20-%20Sadia.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES. **Exportações Brasileiras de Carne Bovina.** 2017. Disponível em: <http://www.abiec.com.br/download/Anual-jan-dez-2017.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.
- BARROS, Claudio Marcelo Edwards; LOPES, Iago Franca; ALMEIDA, Lauro Brito de. **Efeito contágio da operação carne fraca sobre o valor das ações dos principais players do mercado de proteínas do Brasil e do México.** Enfoque: Reflexão Contábil, UEM. V.38, n. 1, p. 105-122, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/39966>. Acesso em: 26 maio 2019.
- BERNARDES, Julia Adão. **Técnica e trabalho na fronteira de expansão da agricultura moderna brasileira.** Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, Universidade de São Paulo. 2005. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiaagricola/06.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.
- BERNARDES, Julia Adão. **Territorialização do capital, trabalho e meio ambiente em Mato Grosso.** Revista Terra Livre, ano 19, v. 2, n. 21. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/474/448>. Acesso em: 24 maio 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 5.452**, de 01 de Maio de 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del5452.htm. Acesso em: 31 ago. 2018.
- BRASIL FOODS S/A. **Formulário de Referência - 2018 - BRF S.A.** 2018, 515 p. Disponível em: <http://ri.brf-global.com/wp-content/uploads/sites/38/2018/06/FR-BRF-v13.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2019.
- BRASIL FOODS S/A. **Relatório Anual e de sustentabilidade de 2009.** 2009, 62 p. Disponível em: <https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/4d44a134-36cc-4fea-b520->

393c4aceabb2/relatorios-anuais/e126b13c6f8050a4901febc01d6d48fc946ed4bb415cdb8688d59945298ada94/relatorio_anual_2009.pdf. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL FOODS S/A. **Relatório Anual e de sustentabilidade de 2010**. 2010, 66 p. Disponível em: https://www.brf-global.com/wp-content/uploads/2018/03/2010_RA.pdf. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL FOODS S/A. **Relatório Anual e de sustentabilidade de 2011**. 2011, 66 p. Disponível em: https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/4d44a134-36cc-4fea-b520-393c4aceabb2/relatorios-anuais/330daf95a859c5cf6a2f102db082c4891502b7e45d9320169cb259f73d4b59b2/relatorio_anual_e_de_sustentabilidade_2011_versao_impressa.pdf. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL FOODS S/A. **Relatório Anual e de sustentabilidade de 2017**. 2017, 172 p. Disponível em: http://ri.brf-global.com/wp-content/uploads/sites/38/2018/11/BRF_Relatorio2017_PORT.pdf. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Crise e recuperação da confiança**. Revista de Economia Política, vol. 29, nº 1, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v29n1/08.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2019.

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED). **Flutuação do emprego formal, com ajustes**. Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). s/d. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#. Acesso em: 14 jun. 2019.

CASTILLO, Ricardo. **Região competitiva e logística: expressões geográficas da produção e da circulação no período atual**. IV Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. 2008. Disponível em: <https://www.unisc.br/site/sidr/2008/textos/68.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. **Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 22 (3), p. 461-474, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/27078/S1982-45132010000300004.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 jan. 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Corporação, práticas espaciais e gestão do território**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, jul./set. 1992. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1992_v54_n3.pdf. Acesso em: 16 mar. 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais**. CIDADES, v. 4, n. 6, 2007, p. 62-72. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/570/601>. Acesso em: 16 mar. 2019

COSTA, Armando J. Dalla. **A Sadia e as sucessivas sucessões nas empresas familiares**. 2005. Disponível em: http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos_discussao/texto_para_discussao_ano_2005_texto_19.pdf. Acesso em: 31 maio 2019.

COSTA, Armando Dalla; SILVA, Iara Maria da. **A Sadia e a internacionalização do agronegócio paranaense**. In: V ENCONTRO DE ECONOMIA PARANAENSE, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.empresas.ufpr.br/ecopar-sadia.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

COSTA, Armando Dalla; SOUZA-SANTOS, Elson Rodrigo de. **Brasil Foods: a fusão entre Perdigão e Sadia**. Economia e tecnologia, ano 5, vol. 17, abril/junho de 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/27274>. Acesso em: 20 dez. 2018.

COSTA, Elizardo. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Resenha de HARVEY, David. O Enigma do capital e as crises do capitalismo. Lisboa: Ed Bizâncio, 2011. 336 p.. Revista Debates, Porto Alegre, v.6, n. 3, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/30753/23350>. Acesso em: 05 jul. 2019.

DIAS, Grasiela de Fátima; OLIVEIRA, Carine de. **Análise econômica de empresa do segmento de carnes e derivados listados na BM&FBOVESPA**. s/d. Disponível em: <http://www.domalberto.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/ANALISE-ECONOMICA-DE-EMPRESA-DO-SEGMENTO-DE-CARNES-E.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2018.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. **As exportações de carnes de Santa Catarina e do Brasil em 2010 e perspectivas para 2011**. Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. 2011. Disponível em: http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Informativos/Carnes/carnes_04.03.2011.pdf. Acesso em: 28 jan. 2019.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016/2017**. Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. 2017. Disponível em: http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Sintese-Anual-da-Agricultura-SC_2016_17.pdf. Acesso em: 28 jan. 2019.

ESPÍNDOLA, Carlos José. **A internacionalização do agronegócio brasileiro de carnes: a trajetória da Brasil Foods**. 2014. VI Congreso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales. ISBN: 978-85-7506-232-6. Disponível em: <http://6cieta.org/arquivos-anais/eixo1/Carlos%20Jose%20Espindola.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2018.

ESPÍNDOLA, Carlos José. **As agroindústrias do oeste catarinense: o caso sadia**. São Paulo, 1996, 306 f. Dissertação. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/76988>. Acesso em: 25 jan. 2019.

ESPÍNDOLA, Carlos José; BASTOS, José Messias. **Reestruturação agroindustrial e comercial no Brasil**. Cadernos Geográficos. UFSC. Florianópolis, 2005. Disponível

em: <http://cadernosgeograficos.ufsc.br/files/2016/02/Cadernos-Geogr%C3%A1ficos-UFSC-N%C2%BA-09-Reestrutur%C3%A7%C3%A3o-Agroindustrial-e-Comercial-no-Brasil.-Mar%C3%A7o-2005.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

ESPÍNDOLA, Carlos José. **Tecnologia e novas relações de trabalho nas agroindústrias de carne do sul do Brasil**. Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98, v. VI, n. 119 (85), 2002. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-85.htm>. Acesso em: 05 jul. 2019.

FARHI, Maryse *et al.* **A crise e os desafios para a nova arquitetura financeira internacional**. Revista de Economia Política, vol. 29, nº 1, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v29n1/08.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2019.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Comércio exterior Maio – exportação**. Observatório da indústria catarinense. s/d. Disponível em: <http://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/4fafdc857aa5408a56bb5137b4a7b7d2.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2019.

FREDERICO, Samuel. **Imperativo das exportações e especialização agrícola do território brasileiro: das regiões competitivas à necessidade de regiões cooperativas**. Revista Geografia (Rio Claro), vol. 37, nº 1, 2012.

GALVÃO, Gustavo Oliveira de Queiroz. **Governança Corporativa e Instituições em Tempos de Crise**. São Paulo, 2015. Monografia: Faculdade de Economia e Administração – Insper Instituto de Ensino e Pesquisa. Disponível em: http://dspace.insper.edu.br/xmlui/bitstream/handle/11224/1311/Gustavo%20Oliveira%20de%20Queiroz%20Galvao_Trabalho.pdf?sequence=1. Acesso em: 26 fev. 2019.

GOLDENSTEIN, Lea; SEABRA, Manoel. **Divisão territorial do trabalho e nova regionalização**. Revista do Departamento de Geografia, n. 1. São Paulo, 1982.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Edições Loyola. 16ª edição. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 1612**. Sidra. Produção Agrícola Municipal. s/d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612#resultado>. Acesso em: 15 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 839**. Sidra. Produção Agrícola Municipal. s/d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/839#resultado>. Acesso em: 15 mar. 2019.

JBS. **Relatório Anual e de sustentabilidade de 2017**. 2017. Disponível em: <http://jbs.foinvest.com.br/ptb/4587/JBS%20RA%20PT%20180427b%20Final.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2019.

JBS. **Seara**. 2018. Disponível em: <https://jbs.com.br/sobre/negocios/seara/>. Acesso em: 27 jan. 2019.

KRETER, Ana Cecília *et al.* **Impactos iniciais da greve dos caminhoneiros no setor agropecuário**. Repositório do conhecimento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8590>. Acesso em: 30 maio 2019.

LINK, Camila Paulus; TERNUS, Carline. **Operação carne fraca: análise do comportamento do consumidor**. III Mostra Científica de Inovação e Empreendedorismo. I Feira de Negócios Inovadores. UCEFF. 2018. Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/inova2018/1104.pdf. Acesso em: 27 maio 2019.

MARGARIDO, Mario Antonio; LIMA, Luís Afonso Fernandes; SILVA, Pedro Augusto Godeguez da. **O agronegócio nos investimentos diretos brasileiros**. 2009. Disponível em: https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/eitt/microsoft_word_-_viiciclo2009_artmariomargarido_sober_adendoide01.pdf. Acesso em: 12 jan. 2019.

MELO, Lohany Domingos. **A influência do fator cultural na internacionalização de empresas: o caso BRF S.A.**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/handle/123456789/10633>. Acesso em: 14 jan. 2019.

MENDOZA, Luís Gabriel Menten. **As escalas do desenvolvimento (geográfico) desigual em David Harvey e Neil Smith**. Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território, 2014. Rio de Janeiro. Porto Alegre: Editora Letra1; Rio de Janeiro: REBRAGEO, 2014, p. 676-686. ISBN 978-85-63800-17-6.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultores familiares, agroindústrias e território: a dinâmica das redes de desenvolvimento rural no Oeste Catarinense**. Florianópolis, 2003, 316 f. Dissertação. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/87731>. Acesso em: 30 jan. 2019.

OLIVEIRA, Elias Mendes. **Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG)**. Rio Claro: [s.n.], 2012, 177 f. Dissertação. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95669/oliveira_em_me_rcla.pdf;sequence=1. Acesso em: 01 out. 2018.

PEREIRA, Mirlei Fachini Vicente. **A inserção subordinada do Brasil na divisão internacional do trabalho: consequências territoriais e perspectivas em tempos de globalização**. Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia, 22 (2): 347-355, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v22n2/a09v22n2.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

PERTILE, Noeli. **Formação do espaço agroindustrial em Santa Catarina: O processo de produção de carnes no Oeste Catarinense**. Florianópolis, 2008, 322 f. Tese. Disponível em:

http://portaldeeconomiasc.fepese.org.br/arquivos/links/alimentos_agronegocio/2008%20carnes%20no%20oeste.pdf. Acesso em: 25 fev. 2019.

PERTILE, Noeli. **O capital agroindustrial catarinense e o Estado**. Geo Textos, vol. 7, n. 1, jul. 2011. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/download/5267/3778>. Acesso em: 24 fev. 2019.

PINTO, Gabriel Victor Rodrigues. **Operação Carne Fraca: uma análise da intervenção estatal no domínio econômico em sua modalidade fiscalizatória**. Monografia. UFRN. 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5664>. Acesso em: 30 maio 2019.

REVISTA ONLINE BRASIL ALIMENTOS. **Fusão Perdigão e Sadia: nasce a Brasil Foods**. 2009. Disponível em: <http://www.brasilalimentos.com.br/neg%C3%B3cios/2009/perdig%C3%A3o-e-sadia-nasce-brasil-foods>. Acesso em: 24 dez. 2018.

RIBEIRO ROMANO, Patrícia; DE SOUZA E ALMEIDA, Vinicio. **Análise dos efeitos em mercado de capitais decorrentes de fusões: O Caso BRF S.A.**. RAC - Revista de Administração Contemporânea, v. 19, n. 5, 2015, pp. 606-625. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84042217005>. Acesso em: 26 fev. 2019.

ROCHA, Diego da Luz. ZATTA, Angela. FRAGA, Nilson Cesar. **A construção de um novo estado: Santa Catarina, do contestado ao agronegócio**. Geographia Opportuno Tempore, v. 3, n. 3. Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/Geographia/article/view/31904/22381>. Acesso em: 26 fev. 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª ed., 2 reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **O Território e o Saber Local: algumas categorias de análise**. Cadernos IPPUR, ano XIII, n. 2, 1999. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ippur/issue/viewFile/277/86#page=13>. Acesso em: 27 maio 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008. 174 p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Record, 9ª ed., 2006, 275 p.

SEREIA, V. J.; CAMARA, M. R. G.; VIEIRA, S. F. A. **A trajetória competitiva e a internacionalização da empresa Perdigão**. Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 138-164, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://internext.espm.br/index.php/internext/article/download/127/123>. [brasilalimentos.com.br/neg%C3%B3cios/2009/perdig%C3%A3o-e-sadia-nasce-brasil-foods](http://www.brasilalimentos.com.br/neg%C3%B3cios/2009/perdig%C3%A3o-e-sadia-nasce-brasil-foods). Acesso em: 20 dez. 2018.

SILVA, Deborah Ramos da. **Os efeitos da Operação Carne Fraca na imagem do Brasil.** Revista Estrategia Organizacional. ISSN 2339-3866. v. 5, n. 1-2, p. 49-58, 2016. Disponível em: <http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-estrategica-organizacio/article/download/2100/2306>. Acesso em: 26 maio 2019.

SILVEIRA, Maria Laura. **Região e globalização: pensando um esquema de análise.** Redes, Santa Cruz do Sul, v. 15, n.1, p.74-88, maio 2010. ISSN 1982-6745. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1360>. Acesso em: 16 dez. 2018.

SIQUEIRA, Marina Ramalho de. **Os determinantes da internacionalização das empresas brasileiras do setor de carne bovina.** Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo. Piracicaba, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-04052016-110931/publico/Marina_Ramalho_de_Siqueira_versao_revisada.pdf. Acesso em: 12 jan. 2019.

SOUZA, Anderson Pereira de. 5 tons de custos. **Contabilidade em pauta.** 2016. Disponível em: <http://ojs.santacruz.br/index.php/Contabilidade/article/view/2050/1829>. Acesso em: 17 Set 2018.

SOUZA, Crisiomar Lobo de. **Estratégias de internacionalização: um estudo sobre a influência dos fatores de riscos sobre a estratégia e objetivos estratégicos em empresas exportadoras brasileiras.** Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13062017-164539/pt-br.php>. Acesso em: 10 jan. 2019.

THOMÉ, Karim Marini; REIS, Ricardo Pereira; PAIVA, Felipe Dias. **Mercado de carnes Brasil-Rússia: uma análise a partir da perspectiva da nova economia institucional.** Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 15, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87827903006>. Acesso em: 12 fev. 2019.

VALLES, Camila Veras do. **Internacionalização de Empresas Brasileiras para a China: Um Estudo Sobre os Principais Modelos Teóricos.** Dissertação (Mestrado em Administração de empresas) – Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, 2014. Dissertação – PUC-Rio. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24498/24498_1.PDF. Acesso em: 14 jan. 2019.

VIEIRA, Élio Vasconcellos. **O lay-off e a participação dos sindicatos nas dispensas em massa.** Letras jurídicas. n° 6, 2016. Disponível em: <http://npa.newtonpaiva.br/letrasjuridicas/wp-content/uploads/2017/03/LJ-06-16.pdf>. Acesso em 28 ago. 2018.

REFERÊNCIAS – REPORTAGENS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **A técnica de abate Halal.** s/d. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/mercado-externo/a-tecnica-de-abate-halal>. Acesso em: 12 fev. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Presidente chinês sinaliza apoio para conclusão de processo antidumping sobre frango brasileiro.** 2018. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/noticia/presidente-chines-sinaliza-apoio-para-conclusao-de-processo-antidumping-sobre-frango-brasileiro-2631>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BESSIL, Anamaria; LAC, Cristina. **JBS apresenta projeto de frigorífico em Trindade do Sul para Sartori.** Governo do Estado do Rio Grande do Sul. 2016. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/jbs-apresenta-projeto-de-frigorifico-em-trindade-do-sul-para-sartori>. Acesso em: 31 maio 2019.

BRASIL. Governo do Brasil. **Deflagrada fraude em leite em Santa Catarina.** 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/seguranca-e-justica/2014/08/deflagrada-fraude-em-leite-em-santa-catarina>. Acesso em: 13 jun. 2019.

BRASIL FOODS S/A. **BRF assina contrato de venda de ativos na Argentina e em Várzea Grande (MT).** 2018. Disponível em: <https://imprensa.brf-global.com/pt/noticias/brf-assina-contrato-de-venda-de-ativos-na-argentina-e-em-varzea-grande-mt>. Acesso em: 05 jun. 2019.

CAMPANA, Fábio. **MP-PR notifica Batavo e BRF por formol no leite.** 2013. Disponível em: <https://www.fabiocampana.com.br/2013/06/mp-pr-notifica-batavo-e-brf-por-formol-no-leite/>. Acesso em: 13 jun. 2019.

CZERNIASKI, Leandro. **Linha de abates de perus da BRF foi encerrada; demissões chegam a 650.** Jornal de Beltrão. 2018. Disponível em: <http://jornaldebeltroa.com.br/noticia/278041/linha-de-abates-de-perus-da-brf-foi-encerrada-demissoes-chegam-a-650>. Acesso em: 02 jun. 2019.

COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS. **Aurora amplia exportação para compensar queda de consumo no mercado interno.** 2016. Disponível em: <https://www.auroraalimentos.com.br/sobre/noticia/378/aurora-amplia-exportacao-para-compensar-queda-de-consumo-no-mercado-interno>. Acesso em: 12 fev. 2019.

COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS. **Cooperativismo.** 2019. Disponível em: <https://www.auroraalimentos.com.br/sobre/cooperativismo>. Acesso em: 11 fev. 2019.

COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS. **Unidades.** 2018. Disponível em: <https://www.auroraalimentos.com.br/sobre/unidades>. Acesso em: 27 jan. 2019.

DEBONA, Darci. **BRF vai suspender contratos de trabalhadores no setor de aves em Chapecó.** Michel Teixeira Notícias. 2018. Disponível em: <http://www.michelteixeira.com.br/brf-vai-suspender-contratos-de-trabalhadores-no-setor-de-aves-em-chapeco/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

DEBONA, Darci. **Santa Catarina importa 66 mil caminhões de milho.** NSC. 2013. Disponível em: <http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/politica-e-economia/noticia/2013/04/santa-catarina-importa-66-mil-caminhoes-de-milho-4113222.html>. Acesso em: 01 jun. 2019.

DIÁRIO CATARINENSE. **Exportação da carne catarinense teve crescimento em 2018.** Jornal Online. NSC Total. s/p, 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/exportacao-da-carne-catarinense-teve-crescimento-em-2018>. Acesso em: 13 fev. 2019.

DIÁRIO DO IGUAÇU. **BRF Chapecó anuncia retorno das atividades de mais de 1,1 mil funcionários.** 2018. Disponível em: <https://www.diariodoiguacu.com.br/noticias/detalhes/brf-anuncia-retorno-de-atividades-de-mais-de-11-mil-funcionarios-45002>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Exportação de frango cresce 0,4% alcança 366,3 mil t em outubro, diz ABPA.** Revista Globo Rural, 2018. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Aves/noticia/2018/11/exportacao-de-frango-cresce-04-alcanca-3663-mil-t-em-outubro-diz-abpa.html>. Acesso em: 24 fev. 2019.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **BRF confirma retorno de 1,1 mil funcionários na linha de frango em Chapecó.** s/d. Disponível em: <http://www.sistemafaesc.com.br/Noticias/Detalle/13379>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Líder em investimento e exportação, agroindústria busca alternativas para retomar crescimento.** Chapecó, 2016. Disponível em: <http://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/lider-em-investimento-e-exportacao-agroindustria-busca-alternativas-para-retomar>. Acesso em: 24 fev. 2019.

FERRARI, Onevair. **Greenfield, Brownfield ou Greyfield?.** Nexor. 2018. Disponível em: <http://www.nexor.com.br/artigos/greenfield.html>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FOLHAPRESS. **Dez grandes empresas perderam mais de R\$ 1 bilhão com greve dos caminhoneiros.** Jornal Gazeta do povo. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/greve-caminhoneiros-prejuizo-grandes-empresas-1-bilhao/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

GODOY, Denyse; ESTIGARRIBIA, Juliana. **Por que as gigantes do setor de alimentos BRF e Marfrig querem se juntar.** Exame. 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/por-que-brf-e-marfrig-querem-se-juntar-2/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

GRUPO FARRAPOS. **Você sabe qual a diferença entre crossdocking e transit point?** 2018. Disponível em: <https://www.grupofarraposblog.com/single-post/2018/06/20/Voc%C3%AA-sabe-a-diferen%C3%A7a-entre-Crossdocking-e-Transit-Point>. Acesso em: 24 maio 2019.

LOETZ, Claudio. **Consultoras acreditam em crescimento de Santa Catarina**. NSC Total, 2018. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/loetz/consultoras-acreditam-em-crescimento-de-santa-catarina>. Acesso em: 24 fev. 2019.

MARQUES, José Roberto. **Qual a diferença entre transit point e crossdocking?**. Portal IBC, 2016. Disponível em: <http://www.ibccoaching.com.br/portal/qual-diferenca-entre-transit-point-e-crossdocking/>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MENDES, Luiz Henrique. **BRF vende fábricas no exterior à Tyson Foods por US\$ 340 milhões**. Valor econômico. 2019. Disponível em: <https://www.valor.com.br/empresas/6108025/brf-vende-fabricas-no-exterior-tyson-foods-por-us-340-milhoes>. Acesso em: 2 jun. 2019.

MENTEN, José Otávio. **Operação Carne Fraca: comunicação adequada?** Folha de Londrina. 2017. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/colunistas/colunistas/espaco-aberto/espaco-aberto-973215.html>. Acesso em: 30 maio 2019.

NETTO, Andrei; PORTO, Gustavo. **UE anuncia embargo a carnes de 20 estabelecimentos do Brasil**. Estadão, 2018. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ue-anuncia-embargo-de-carnes-de-20-estabelecimentos-do-brasil,70002275305>. Acesso em: 14 jun. 2019.

O GLOBO. **Após greve dos caminhoneiros, BRF dá férias coletivas a 5,6 mil funcionários**. Economia. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/apos-greve-dos-caminhoneiros-brf-da-ferias-coletivas-56-mil-funcionarios-22806885>. Acesso em: 14 jun. 2019.

OLIVEIRA, Kelly; VILELA, Pedro Rafael; MÁXIMO, Wellton. **Marco de crise global, quebra do Lehman Brothers completa 10 anos**. Agência Brasil. Brasília, 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-09/marco-de-crise-global-quebra-do-lehman-brothers-completa-10-anos>. Acesso em: 24 jan. 2019.

POLÍCIA FEDERAL DO BRASIL. **PF deflagra a 2ª fase da Operação Carne Fraca – Operação Antídoto**. Comunicação social da Polícia Federal. Curitiba, 2017. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2017/05/pf-deflagra-a-2a-fase-da-operacao-carne-fraca-2013-operacao-antidoto>. Acesso em: 24 maio 2019.

POLÍCIA FEDERAL DO BRASIL. **PF deflagra a 3ª fase da Operação Carne Fraca**. Comunicação social da Polícia Federal. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2018/03/pf-deflagra-3a-fase-da-operacao-carne-fraca>. Acesso em: 24 maio 2019.

PORTAL CLICRDC. **Agroindústria de SC: 1,1 mil trabalhadores voltam aos trabalhos na BRF em Chapecó**. 2019. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/economia/agroindustria-de-sc-11-mil-trabalhadores-voltam-aos-trabalhos-na-brf-em-chapeco/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PORTAL G1 SC. **Funcionários da BRF de Chapecó aceitam acordo de lay-off e podem ficar parados até janeiro de 2019.** 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/campo-e-negocios/noticia/funcionarios-da-brf-de-chapeco-aceitam-acordo-de-lay-off-e-podem-ficar-parados-ate-janeiro-de-2019.ghtml>. Acesso em: 14 jun. 2019.

RD NEWS. **BRF fecha indústria em Campo Verde de forma parcial; 280 aviários são atingidos.** 2018. Disponível em: <https://www.rdnews.com.br/economia-e-agronegocio/conteudos/101133>. Acesso em: 2 jun. 2019.

REVISTA SUINOCULTURA INDUSTRIAL. **Novos mercados para carne produzida em Santa Catarina.** 2018. Disponível em: <https://www.suinoculturaindustrial.com.br/imprensa/novos-mercados-para-carne-produzida-em-santa-catarina/20180419-140404-c990>. Acesso em: 13 fev. 2019.

SALOMÃO, Karin. **A reestruturação para salvar a BRF já terminou?** Exame. 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/a-reestruturacao-para-salvar-a-brf-ja-terminou/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SALOMÃO, Karin. **Entenda o que é a Operação Carne Fraca e os impactos para a BRF.** Exame. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/entenda-o-que-e-a-operacao-carne-fraca-e-os-impactos-para-a-brf/>. Acesso em: 26 maio 2019.

SANTOS, Diovana M. **Sistema integrado de produção de frangos de corte.** Universidade Federal de Lavras – 3rlab. 2016. Disponível em: <https://3rlab.wordpress.com/2016/10/04/sistema-integrado-de-producao-de-frangos-de-corte/>. Acesso em: 05 jul. 2019.

SILVESTRE, Pedro. **Um ano após fechamento de unidade da BRF, avicultores sofrem em MT.** Canal Rural, Uol. 2019. Disponível em: <https://canalrural.uol.com.br/programas/informacao/rural-noticias/brf-avicultores-sofrem-em-mt/>. Acesso em: 2 jun 2019.

THOMSON REUTERS. **Cotações históricas:** De 01 de Fevereiro de 2017 a 01 de Abril de 2017. BRF Foods ON, BOVESPA. Uol. s/d. Disponível em: <http://cotacoes.economia.uol.com.br/acao/cotacoes-historicas.html?codigo=BRFS3.SA&beginDay=1&beginMonth=2&beginYear=2017&endDay=1&endMonth=4&endYear=2017&size=50&page=1&period=>. Acesso em: 13 jun. 2019.

THOMSON REUTERS. **Cotações históricas:** De 01 de Maio de 2017 a 01 de Agosto de 2017. BRF Foods ON, BOVESPA. Uol. s/d. Disponível em: <http://cotacoes.economia.uol.com.br/acao/cotacoes-historicas.html?codigo=BRFS3.SA&beginDay=1&beginMonth=5&beginYear=2017&endDay=1&endMonth=8&endYear=2017&size=50&page=1>. Acesso em: 13 jun. 2019.

THOMSON REUTERS. **Cotações históricas:** De 01 de Maio de 2018 a 01 de Agosto de 2018. BRF Foods ON, BOVESPA. Uol. s/d. Disponível em: <http://cotacoes.economia.uol.com.br/acao/cotacoes->

historicas.html?codigo=BRFS3.SA&beginDay=1&beginMonth=5&beginYear=2018&endDay=1&endMonth=8&endYear=2018&size=50&page=1. Acesso em: 13 jun. 2019.

THOMSON REUTERS. **Cotações históricas:** De 02 de Janeiro de 2019 a 13 de Junho de 2019. BRF Foods ON, BOVESPA. Uol. s/d. Disponível em: <http://cotacoes.economia.uol.com.br/acao/cotacoes-historicas.html?codigo=BRFS3.SA&beginDay=1&beginMonth=1&beginYear=2019&endDay=13&endMonth=6&endYear=2019&size=200&page=1&period=>. Acesso em: 13 jun. 2019.

TREVIZAN, Karina. **Quebra do banco Lehman Brothers completa 10 anos; relembre a crise de 2008.** G1 economia, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/09/15/quebra-do-banco-lehman-brothers-completa-10-anos-relembre-a-crise-de-2008.ghtml>. Acesso em: 24 jan. 2019.

VASCONCELOS, Frédi. **Unidade da BRF suspende atividades após queda na venda a árabes no governo Bolsonaro.** Brasil de fato. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/23/brf-vai-paralisar-atividades-por-queda-na-venda-a-arabes-no-governo-bolsonaro/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

VIANNA, José *et al.* **Carne Fraca:** ex-diretor-presidente da BRF é preso em nova fase da operação. 2018. Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/pf-vai-as-ruas-para-cumprir-mandados-da-nova-fase-da-operacao-carne-fraca.ghtml>. Acesso em: 08 maio 2019.